



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DEPARTAMENTO DE SAÚDE

CURSOS

- ENFERMAGEM
- PSICOLOGIA CLÍNICA
- FISIOTERAPIA

Lubango, Junho de 2023

Revisto em Abril de 2024

NOTA PRÉVIA

O relatório aqui presente é uma adaptação do relatório global anterior, do qual extraímos todos os dados apresentados, de maneira a estar conforme as orientações do INAAREES, separando as informações por curso. Não foram introduzidos dados novos, apenas foram reorganizados os existentes no relatório original.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala)
Natureza	ISP Privada
Diploma legal de criação	Decreto Executivo 114/11 de 5 de Agosto
Localização	
Província	Huíla
	Lubango: Presidência e Serviços Administrativos
	Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, 30
	Telefone: 928 033 233
Município	E-mail: info@isptundavala.ao
	Página Web: www.isptundavala.ao
	Humpata: Campus
	Tchitoco

ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Nome	Função
Margarida Maria Fernandes Ventura	Presidente
Velózia Camenhe Pereira	Vice-Presidente para Assuntos Académicos
Cleide D. A. B. da Costa	Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Extensão

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANO LECTIVO 2022/2023

I. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Pela primeira vez, sob orientação do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI), ensaia-se, em Angola, a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). A auto-avaliação é uma componente do processo mais geral de avaliação. Neste momento concreto, ela visa preparar a avaliação externa e, no termo, a acreditação das IES.

Oficialmente, a auto-avaliação é definida como “o processo de auto-análise e auto-conhecimento que se rege por um conjunto de normas, mecanismos e procedimentos promovidos pelas próprias IES para avaliarem a qualidade do seu desempenho.”² Não só avaliar, também aperfeiçoar esse desempenho em todas as vertentes que fazem parte da vida da instituição, tais como o ensino, a aprendizagem, a gestão institucional, a cooperação, a investigação, o desenvolvimento profissional, etc., na procura da excelência.

Um planeamento institucional que procura o desenvolvimento alicerçado em directrizes e metas, precisa considerar as análises históricas, o cenário atual e as perspectivas futuras, no âmbito sócio-educacional. Logo, para dialogar e confrontar sobre a realidade e o que é esperado, foi necessário implantar e implementar o programa de auto-avaliação (PAA), no âmbito institucional e dos cursos da saúde.

1.1. Apresentação do ISPTundavala

O ISPTundavala existe há 18 anos. A sua origem vem do dia 3 de Maio de 2005, quando foi inaugurada a antena do Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA), no Lubango, com dois departamentos: o de Ciências da Saúde e o de Ciências Agrárias e do Ambiente. No primeiro abriram-se os cursos de Psicologia Clínica, de Enfermagem e de Fisioterapia; no segundo, entraram em funcionamento os cursos de Engenharia do Ambiente e de Engenharia Agronómica.

Em 2007, o ISPRA mudou a sua designação para Universidade Privada de Angola (UPRA), tendo, em consequência, o ISPRA do Lubango mudado a sua designação para Universidade Privada de Angola – Campus do Lubango. O ISPTundavala, assim designado, viria a nascer em 2011, ao abrigo do Decreto Executivo 114/11 de 5 de Agosto.

Pelo Decreto 40/12, de 3 de Fevereiro foram oficializados os seguintes cursos: Psicologia, com as opções de Psicologia Clínica e de Psicologia Organizacional, Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia do Ambiente, Engenharia Agronómica, Engenharia Civil, Gestão e Contabilidade, Relações Internacionais, Comunicação Social. Pelo Decreto 265/17, de 27 de Abril, acresceram-se os cursos de Ciências Farmacêuticas e de Design, com as opções de Design Gráfico e de Design de Moda. No ano a que se refere este relatório, tem em funcionamento treze cursos, com 109 docentes, 1755 discentes e 48 funcionários técnico-administrativos. Em 2023, pelo decreto executivo 229/23 de 23 de Outubro foram criados os cursos de Ecoturismo e Engenharia Geológica. A abertura do curso de Engenharia Geológica está prevista para o ano lectivo 2023/2024, e a de Ecoturismo para o ano seguinte.

As actividades curriculares decorrem no seu Campus, sito nos arredores da cidade do Lubango, mas já na circunscrição do município da Humpata; as actividades extracurriculares decorreram tanto no Campus, como fora dele. O Campus é um espaço em expansão, portanto, ainda incompleto. Neste momento tem as seguintes características: 34 salas de aulas, com uma capacidade acima de 1700 estudantes, repartidos por três turnos (manhã, tarde, noite), gabinetes, sala de professores, biblioteca, laboratórios, cantina,

auditório com 320 assentos, museu, parque de estacionamento, polidesportivo e uma quinta experimental, que inclui a escola de equitação e hipoterapia.

Os serviços administrativos funcionam, provisoriamente, num espaço arrendado na cidade do Lubango, até que o bloco administrativo já em construção no Campus, seja concluído.

Ontem como hoje, o ISPTundavala mantém-se como “centro vocacionado para a promoção da formação académica e profissional, da investigação e da extensão universitária, com personalidade jurídica própria.”

1.2. Missão, Valores e Estratégias

O ISPTundavala definiu como sua Missão a de formar, gerar, difundir e aplicar conhecimento, assente na liberdade de pensamento e de expressão, com vista à promoção da educação superior e à contribuição para a criação de uma sociedade assente em princípios humanistas que constituem os seus valores.

Para tanto, tem em implementação um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vista ao alcance da sua Missão, na perspectiva de se afirmar como instituição válida, séria, inclusiva, que defende os valores do humanismo, da cidadania, da liberdade, da cooperação, da ética, da transparência, da progressão e da obrigatoriedade da divulgação da qualidade.

Como estratégias voltadas para o alcance da sua missão e de defesa dos valores por que pugna, o ISPTundavala:

- i. aposta na formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional;
- ii. aposta numa oferta educativa diversificada, através da criação de um ambiente educativo adequado e qualitativamente exigente, que prepare para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania activa e responsável;
- iii. promove e estimula o exercício das capacidades intelectuais dos docentes, discentes e investigadores;
 - iv. aposta na formação pós graduada dos seus docentes efectivos, investindo na formação de mestres e de doutores, a maior parte deles recrutada entre os seus melhores estudantes de licenciatura;
- iv. promove a realização da investigação e o intercâmbio em eventos e instituições científicas.

1.3. O processo de autoavaliação do ISPTundavala

23 anos é tempo bastante para parar um pouco e reflectir no que tem sido e como tem sido a sua trajectória; que contributos tem dado ao progresso do País; que condições de trabalho tem oferecido aos seus funcionários, docentes e não-docentes; que condições e qualidade de ensino tem oferecido aos seus discentes; que imagem tem passado à sociedade no seio da qual vive.

Por isso, e a exemplo das suas congéneres, públicas e privadas, o ISPTundavala, motivado pelo desejo do seu aperfeiçoamento, implementou o processo de auto-avaliação, no final do segundo semestre do ano académico de 2022/23, no mês de Junho, com a finalidade de perceber a situação realmente existente, nos domínios do Ensino, da Investigação, da Extensão universitária e da Administração e Gestão organizacional, ou seja, o ISPTundavala conduziu um processo de diagnóstico acerca das suas forças e fraquezas, das oportunidades e ameaças. Desta forma, materializou as orientações do MESCTI, segundo as quais as IES deveriam operacionalizar os seus processos de auto-avaliação, com o propósito de “poderem contribuir para a promoção da cultura da qualidade, do rigor, da excelência académica, da optimização dos dispositivos pedagógicos e da reforma académica do Ensino Superior.”

De posse do diagnóstico, pode o ISPTundavala identificar e programar acções futuras que concorram para a elevação da qualidade do seu desempenho, mantendo o que não precisa de ser mudado, aperfeiçoando o que deve ser melhorado, excluindo o que se afigurar dispensável e inovando para melhorar.

O referido processo de auto-avaliação foi precedido, nos termos do disposto no número 2 do artigo 25º e na alínea c do art.19º, todos do DP nº 203/18 de 30 de Agosto, da criação e constituição do seu Departamento de Gestão da Qualidade (Apêndice 1) e da sua Comissão de Auto-avaliação (CAA), subordinada ao primeiro (Apêndice 2).

Com o objectivo de almejar a eficácia, efectividade e a eficiência do planeamento e da gestão organizacional, além da clareza e objectividade das metas a serem alcançadas, é imprescindível que exista um acompanhamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de verificar se as acções correspondentes as metas são implementadas e se há correlação ao planeamento de melhorias.

Foi a CAA que organizou e conduziu o processo de auto-avaliação (PAA), que ela mesma elaborou e cuja população-alvo foi a comunidade académica do ISPTundavala, compreendida por docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo (PTA). O PAA resultou da integração entre a realidade em que se insere o ISPTundavala e as directrizes do MESCTI, com vista a orientar a auto-avaliação.

O princípio do processo de auto-avaliação institucional desenvolveu-se tendo em consideração algumas premissas básicas:

- a) conscientização e sensibilização sobre a necessidade da auto-avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- b) validação dos princípios norteadores e dos critérios adoptados;
- c) envolvimento directo dos segmentos da comunidade académica, no processo da auto-avaliação da instituição e dos cursos; e
- d) conhecimento dos resultados do processo e participação na decisão acerca da sua utilização.

Embora implementado quase no termo de um ano académico 2022/2023, foi mais além desse ano e procurou aferir da qualidade de desempenho do ISPTundavala no decurso de um longo período, nalguns casos mesmo o da sua existência, uma vez que, na amostra alvo de inquérito, foram incluídos docentes fundadores, que acompanharam a evolução do ISPTundavala, funcionários antigos e menos antigos e estudantes de todos os cursos e anos.

Este Relatório segue-se ao termo do PAA e o seu objecto insere-se no processo de auto-avaliação. Fez-se uma análise dos resultados obtidos, a partir dos quais se produziu um relatório descritivo-analítico-crítico, que servirá de ponto de partida para a melhoria do desempenho do ISPTundavala. Os seus destinatários são: a comunidade do ISPTundavala, a sua entidade promotora (CREA), parceiros, o INAAREES, o MESCTI, os avaliadores externos e os decisores internos. Assim, os seus objectivos foram:

- (a) Documentar o ponto de situação, de acordo com os resultados do processo de avaliação;
- (b) Identificar e analisar as forças e fraquezas, as oportunidades e ameaças, umas e outras influenciadoras do desempenho da Instituição, enquanto factores a aproveitar ou a evitar;
- (c) Informar os destinatários;
- (d) Servir o propósito de responsabilização no âmbito das dimensões ensino, investigação, extensão universitária e administração e gestão organizacional;
- (e) Identificar possibilidades de melhorias para o ISPTundavala, que compreendam quatro dimensões:
1. Ensino, 2. Investigação; 3. Extensão Universitária e 4. Administração e gestão organizacional.

A equipa que o elaborou, ou seja a CAA, foi a mesma que elaborou e implementou o PAA. O Projecto e Relatório foram ambos, cada um a seu tempo, submetidos à apreciação da comunidade académica. A versão definitiva do Relatório, que ora se apresenta, foi validada pela Órgão de Gestão, pelo Departamento de Gestão da Qualidade e por todos os membros da comunidade académica do ISPTundavala que quiseram pronunciar-se. Entenda-se que validação não significa interferência.

Em consequência, a equipa responsável pode declarar como características gerais deste Relatório as seguintes: participação, descrição, verdade, isenção, brevidade, clareza e correcção da linguagem, objectividade, simplicidade inteligibilidade, coerência.

Com o objetivo de alcançar a eficácia, efectividade e a eficiência do planeamento e da gestão organizacional, além da clareza e objectividade das metas a serem alcançadas, é imprescindível que exista um acompanhamento contínuo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de verificar se as ações correspondentes as metas estão sendo implementadas e se há correlação com o planeamento de melhorias.

II. METODOLOGIA

2.1. Considerações preliminares

A procura da qualidade permanente em todos os processos institucionais, representa um dos aspectos do projecto auto-avaliação institucional, que será desenvolvido pelo ISPTundavala. Este processo constitui uma ferramenta importante para encontrar as estratégias de desenvolvimento baseada na qualidade da formação e no aperfeiçoamento constante da componente Humana. O ISPTundavala encara a autoavaliação como forma de identificar as potencialidades e fragilidades existentes entre o pretendido e o realizado. O PAA procura atender três requisitos de uma da instituição educacional:

- (a) Constituir-se como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho académico e científico;
- (b) Gerar o regularmente o diagnóstico institucional, de modo a contribuir para o planeamento adequado da gestão administrativa, académica e científica;
- (c) Constituir um processo sistemático de prestação de contas à sociedade

A auto-avaliação do ISPTundavala obedeceu aos princípios da participação, transparência, regularidade e progressão, obrigatoriedade e divulgação, nos termos em que estão definidos no artigo 21º do DP 203/18 de 30 de Agosto e incidiu sobre as dimensões adequadas à vocação do ISPTundavala, que são o ensino, investigação, extensão universitária, administração e gestão, qualidade dos cursos, com os seguintes indicadores: PDI, gestão, currículos, corpo docente, corpo discente, corpo técnico e administrativo, investigação, extensão, intercâmbio, infra-estruturas, cumprimento da legislação, cada um destes com alguns padrões (variáveis) de análise.

As movimentações internas para a dinamização do processo de auto-avaliação iniciaram em Dezembro de 2022, com a criação do “Gabinete de Gestão e Auto-Avaliação da Qualidade” e a nomeação do respectivo chefe. Em Fevereiro de 2023, uma equipa de funcionários (docentes e não docentes) deslocaram-se a Benguela para participar de formações promovidas pelo INAAREES. Porém, só em 18 de Abril de 2023, foi criada, por despacho do órgão central de gestão, a Comissão de Auto-avaliação (CAA) e nomeados os seus membros, sem indicação, contudo, do coordenador, o que, obviamente, teve consequências, sobretudo, atrasos nas acções da CAA.

Todo este processo ressentiu-se do ineditismo da situação (nunca antes havia sido feita a auto-avaliação das IES – ISPTundavala incluído) e, em consequência, da inexperiência dos membros da CAA – que, a bem da verdade, era a inexperiência do colectivo da Instituição. Ninguém sabia muito bem o que fazer, o que explica os atrasos iniciais na implementação do processo.

2.2. Comissão de Autoavaliação (CAA)

Em 27 de Maio, novos despachos do órgão central de gestão anularam os anteriores e (re)criaram e (re)nomearam o Gabinete de Gestão da Qualidade (despacho 014/23) e, por despacho 015/23, a Comissão de Auto-avaliação (CAA), com um conjunto de nove membros, dos quais o coordenador e os demais representantes das quatro áreas: gestão, docente, discente, técnico- administrativa e, entre estes, foi escolhido o secretário da CAA. Estes acertos, sobretudo o da CAA, foram importantes para o desencadear efectivo do processo de auto-avaliação.

Tabela 1. Composição da CAA do ISPTundavala

Composição da Comissão de Autoavaliação	
Coordenador	Agnelo Carrasco
Órgão de Gestão	Velózia Pereira Diana Pereira
Docentes	Isaac Afonso Janaína Gonçalves
Discentes	Esbergue Praia Otaniela Baptista
Técnicos-administrativos	Leonor Novais Bartolomeu Alicerces

2.3. Início do processo de Autoavaliação

As primeiras acções da CAA foram as seguintes:

- a) Programação das reuniões semanais de trabalho;
- b) Repartição das actividades pelos seus membros;
- c) Elaboração do Plano de Autoavaliação (PAA);
- d) Actualização, melhoria e enriquecimento do cronograma de actividades;
- e) Definição e aprovação do tipo de pesquisa a efectuar;
- f) Construção dos instrumentos de recolha de dados (questionários);
- g) Realização do pré-teste, reformulação e melhoria dos questionários;
- h) Reforço da informação/comunicação como meio de sensibilização da à comunidade académica do ISPTundavala, sobre o processo de auto-avaliação, seus objectivos e necessidade da participação de todos. Fez-se, então, e divulgou-se uma Exortação (Apêndice 3);
- i) Orientação dos coordenadores de curso a elaborarem os respectivos relatórios relativos ao ano 2022/2023), de acordo com os indicadores estabelecidos para a autoavaliação, complementados com:
 - i. plano pedagógico
 - ii. grelhas curriculares;
 - iii. corpo docente;
 - iv. programas;
 - v. actividades de ensino, investigação e extensão;
 - vi. amostras de provas;

vii. acta da reunião da discussão do relatório.

Estas medidas foram vitais para se passar ao terreno e iniciar a implementação do PAA, através da pesquisa de opinião por via da aplicação dos questionários supra-referidos. A aplicação do questionário foi feita em Junho, pelos membros da CAA, mas também com a participação de membros da Associação de Estudantes do ISPTundavala, no caso específico do inquérito aos discentes, e de funcionários administrativos, no caso do inquérito aos docentes.

2.4. População e amostra

A população-alvo do PAA foi a totalidade de docentes, discentes e funcionários administrativos (não docentes) do Departamento de Saúde do ISPTundavala.

Optou-se por utilizar a amostragem probabilística estratificada proporcional, que consiste em “seleccionar aleatoriamente em cada estrato da população uma quantidade proporcional para a amostra”. Neste sentido, a população de discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo foi estratificada por cursos. Com a utilização da amostra aleatória pretendeu-se assegurar a possibilidade de generalização dos resultados obtidos, salvaguardando-se que cada subgrupo da população seja (aleatoriamente) representado na amostra em proporção à sua dimensão na população.

Tabela 2. Composição da amostra

	População	Amostra	%
Docentes	75	66	86
Discentes	992	98	10
Técnicos-Administrativos	49	33	67
Totais	1116	197	18

2.5. Recolha de dados

A aplicação dos questionários foi antecedida de acções de divulgação e de sensibilização para a participação da comunidade do ISPTundavala no processo de auto-avaliação. Optou-se pelo estudo descritivo-quantitativo, na medida em que: i. os pesquisadores não interferiram nas opiniões dos inquiridos nem nos resultados obtidos; ii. as informações obtidas, a partir da amostra, puderam ser quantificadas.

O método de recolha de dados foi o inquérito, na modalidade de questionário de respostas fechadas, aplicado às distintas amostras (Docentes, Discentes e Pessoal Técnico-Administrativo do Departamento de Ciências da Saúde).

Salvo o PTA, em que os pesquisadores estiveram presentes no momento de preenchimento dos questionários, dadas as dificuldades previsíveis dos inquiridos no preenchimento e a necessidade de ajuda, os questionários foram entregues e recolhidos *a posteriori*.

Os questionários (Apêndice 4) seguiram, de muito perto, as questões disponibilizadas pelo INAAREES, com as convenientes adaptações. Foram constituídos por questões que percorreram as dimensões orientadas e incluíram os onze indicadores referidos no Guião, à excepção do questionário do PTA, que foi reduzido de quatro indicadores, como se apresenta nas tabelas 4, 5 e 6. Com excepção das questões relativas aos dados sociodemográficos, as demais foram respondidas em Escala de Likert de 5 pontos. A aplicação

definitiva do inquérito foi precedida de um pré teste (Tabela 3), no sentido de verificar se o instrumento de pesquisa era claro e perceptível para todos.

Tabela 3. Composição das amostras para realização do pré-teste

	Docentes	Discentes	Pessoal Técnico-Administrativo
Amostras para o pré-teste	12	22	12

Recolhidas as sugestões feitas pelos sujeitos que participaram no pré-teste, fez-se a versão definitiva do questionário e foi esta a ser aplicada.

Tabela 4. Número de questões por indicadores no questionário aplicado aos docentes

Área	Indicador	Nº questões
Docentes	Dados sociométricos	4
	1 Missão e PDI	9
	2 Gestão	2
	3 Currículos	4
	4 Corpo docente	7
	5 Corpo discente	8
	6 PTA	5
	7 Investigação	5
	8/9 Extensão e intercâmbio	4
	10 Infraestruturas	4
	11 Cumprimento da legislação	1
Total geral de questões		49 (+4)

Tabela 5. Número de questões por indicadores no questionário aplicado aos discentes

Área	Indicador	Nº questões
Discentes	Dados sociométricos	4
	1 Missão e PDI	3
	2 Gestão	1
	3 Currículos	2
	4 Corpo docente	7
	5 Corpo discente	2
	6 Pta	1
	7 Investigação	2
	8 Extensão	1
	9 Intercâmbio	1
	10 Infraestruturas	4
11 Cumprimento da legislação	1	
Total geral de questões		25 (+34)

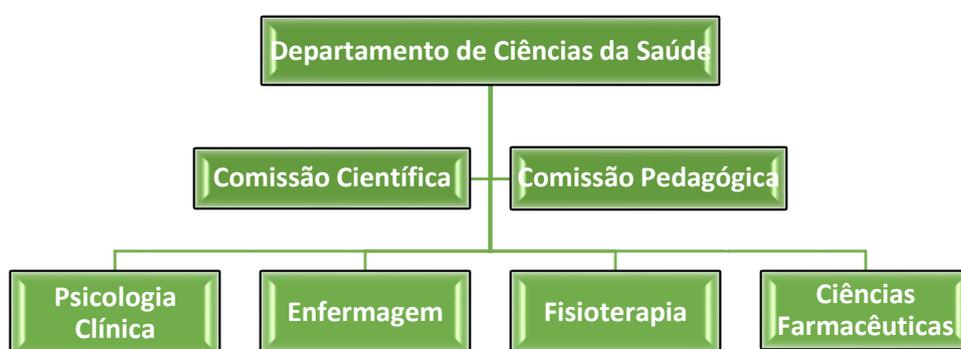
Tabela 6. Número de questões por indicadores no questionário aplicado ao pessoal técnico-administrativo (PTA)

Área	Indicador	Nº questões
PTA	Dados sociométricos	3
	1 Missão e PDI	2
	2 Gestão	3
	4 Corpo docente	3
	5 Corpo discente	2
	6 PTA	9
	10 Infraestruturas	10
	11 Cumprimento da legislação	1
Total geral de questões		30 (+3)

III. CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

3.1. Organização

Desde a sua criação que o ISPTundavala definiu a Saúde como área prioritária. O Departamento de Ciências da Saúde é constituído por 4 cursos, criados Decreto 40/12 de 3 de Fevereiro: Psicologia Clínica, Enfermagem, Fisioterapia e Ciências Farmacêuticas, este último implementado apenas em 2018, não tendo ainda cumprido um ciclo de formação. Ao longo deste período o ISPTundavala colocou no mercado mais de mil quadros que desenvolvem as suas actividades principalmente na região Sudoeste do país.



3.2. Infraestrutura

O ISPTundavala dispõe de condições adequadas para a leccionação dos diferentes cursos do Departamento de Saúde, nomeadamente:

- (a) Salas: Salas de aulas amplas, com boa iluminação e circulação de ar
- (b) Laboratórios: Existem 6 laboratórios que servem todo o departamento: Laboratório de Anatomia e Fisiologia, Laboratório de Microbiologia, Biologia, Bioquímica e Histologia e Embriologia, e ainda o Laboratório de Fisioterapia reservado para implementações de técnicas das diferentes unidades curriculares. Como aporte ao desenvolvimento das actividades práticas dos cursos de saúde, a coordenação conta com convénios/protocolos com Hospitais e Unidades Básicas de Saúde. Todos

os laboratórios possuem regulamento referente às normas de utilização. O ISPTundavala está certificado pelo Corpo de Bombeiros para o seu funcionamento.

(c) Estruturas de apoio: Biblioteca/Biblioteca virtual e Sala de Informática, Rede WIFI.

(d) Serviços de apoio: Secretaria Académica, Secretaria Geral, Gabinete de Qualidade Institucional, Gabinete do Centro de Estudos e Pesquisa, Anfiteatro, Área de convivência, Cantina, Centro de Saúde para atendimento e prática de habilidades.

3.3. Corpo docente

No ano lectivo 2022/2023, corpo docente do Departamento de Saúde está constituído por 75 docentes, com uma idade média de 42 ± 12 anos, cuja caracterização em termos de género, grau académico e regime de trabalho é mostrada na Figura abaixo.

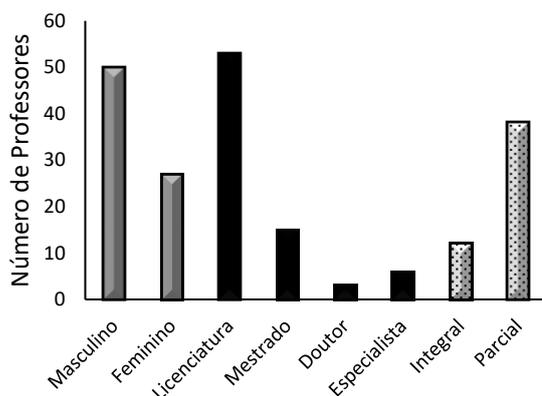


Figura 1. Caracterização dos professores do Departamento de Saúde

3.4. Corpo discente

No ano lectivo 2022/2023, os cursos de Saúde foram frequentados por 992 estudantes e, como se observa na Figura 2, o curso de enfermagem compreende a maior parte dos estudantes (52%), seguindo-se a Fisioterapia (27%), Psicologia Clínica (17%) e Farmácia (4%). O número de vagas aprovado para esse ano foi de 350 estudantes para Enfermagem, 180 para Fisioterapia, 200 para Psicologia Clínica e 120 para Ciências Farmacêuticas.

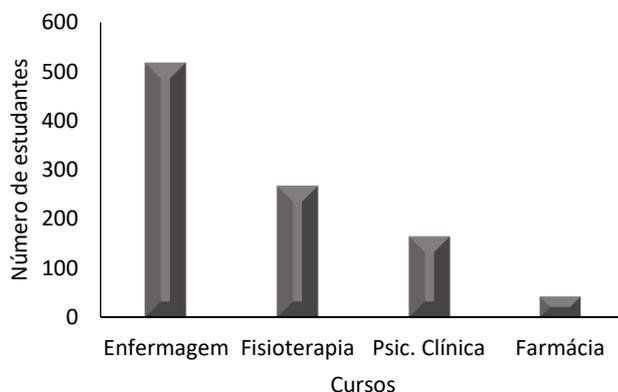


Figura 2. Número de estudantes a frequentar os cursos do Departamento de Saúde do ISPTundavala

IV. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

O conteúdo deste ponto baseia-se quer nos resultados obtidos por via do inquérito, quer nos dados extraídos dos relatórios que as coordenações dos cursos fizeram chegar à CAA. Os relatórios individuais dos cursos figuram como apêndice (Apêndice 6), salvaguardando a necessidade de serem consultados. Os questionários, resultados e relatórios apresentados constituem evidências neste RAA.

4.1. Análise SWOT

(1) Ambiente interno

Indicadores	Forças	Fraquezas
Missão e PDI	<ul style="list-style-type: none">• São razoavelmente conhecidos	<ul style="list-style-type: none">• Precisam de revisão/actualização
Gestão	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia científica, pedagógica e cultural;• Existência de um sistema informatizado para registo e controlo das informações da vida académica dos discentes.	<ul style="list-style-type: none">• Coordenadores e outros responsáveis pouco actuaentes;• Não há um Plano Director para a Instituição;• Não há um Pano Anual de Actividades para a Instituição;• O sistema informático está sub-aproveitado;• A comunicação interna tem deficiências.
Currículos	<ul style="list-style-type: none">• Uma boa oferta formativa com 4 cursos;• Os currículos são oficialmente autorizados.	<ul style="list-style-type: none">• Os planos e os programas curriculares necessitam de revisão, no sentido de redução do nº de disciplinas e de (re)enquadramento de outras.• Ainda pouco diferenciado;• Pouca oferta formativa a nível de pós graduação;• Essencialmente de colaboradores;
Corpo docente	<ul style="list-style-type: none">• Suficiente• Alguns docentes em formação pós graduada.	<ul style="list-style-type: none">• Pouco acompanhado: não há um (ou vários) mecanismo específico de avaliação;• O rácio docente/discente desequilibrado• Falta de docentes com formação especializada (R. Internacionais);• Flutuação no corpo docente (sobretudo no curso de Psicologia).• Em decréscimo;
Corpo discente	<ul style="list-style-type: none">• Interessado, entusiasta, discentes tratados com equidade.	<ul style="list-style-type: none">• Pouca oferta formativa a nível de pós graduação;• Não há uma política de assistência ao estudante;• Um acentuado número de desistências.

Corpo Técnico e Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ● Em número suficiente 	<ul style="list-style-type: none"> ● Na maior parte, sem formação específica em recursos humanos; administração e gestão, biblioteconomia, museologia, ● Falta da definição e clarificação de tarefas, leva à acumulação de funções sobre algumas pessoas; ● Em número insuficiente para suprir as necessidades da Instituição; ● Inexistência de uma área de logística e património; ● Inexistência de um auxiliar financeiro para supervisionar o trabalho dos caixas.
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> ● Existência de uma revista anual da Instituição com carácter científico, mas não suficientemente divulgada, portanto pouco conhecida e procurada; ● Existência de um Centro de Investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Inexistência de uma política de investigação: Não há um banco de projectos nem de lançamento de dados científicos; ● Poucas oportunidades de participação em eventos científicos; ● Ausência de um mecanismo institucional de apoio à pesquisa científica, à produção científica, técnica e cultural.
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> ● Algumas acções esporádicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Não há uma política de extensão; ● A prestação de serviços à comunidade é incipiente
Intercâmbio	<ul style="list-style-type: none"> ● Existência de alguns protocolos e constante procura de novos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Pouco abrangentes em termos de participantes;
Infra-estruturas	<ul style="list-style-type: none"> ● As infra-estruturas são boas ● Existência de 3 museus (botânica, espólio de Ruy Duarte de Carvalho, história da Instituição; ● Laboratórios e salas de práticas; ● Biblioteca a crescer e de fácil acesso; ● Salas de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratórios e salas de práticas insuficientemente apetrechados; ● Acervo bibliográfico insuficiente; ● Insuficiência de suportes informáticos; ● Dificuldades de acesso à rede de internet; ● Falta de um gabinete de Psicologia; ● Falta de Gabinetes de trabalho; ● Grandes debilidades no sistema de transportes, principalmente dos discentes. ● Pouca divulgação, o que leva a incumprimentos por desconhecimento; ● Incumprimento de normas internas.
Cumprimento da legislação	<ul style="list-style-type: none"> ● No Geral é cumprida 	

(2) Ambiente externo

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da preocupação com a saúde mental. • Interesse de empresas e instituições públicas nos formados pelo ISPTundavala • Acentuada procura por formação cultural e técnico- profissional que pode ser aproveitada para actividades de extensão • Existência de fontes de financiamento públicas e privadas para projectos na área da saúde e formação superior • Existência de parcerias nacionais e internacionais que podem ser aproveitadas para melhorar a qualificação docente e a inovação tecnológica • Mudanças nas políticas governamentais que facilitam o desenvolvimento tecnológico, a implementação de melhores práticas de gestão e a melhoria do ensino 	<ul style="list-style-type: none"> • A concorrência de IES do ensino privado, com cursos já existentes no ISPTundavala • Decréscimo do número candidatos e de estudantes • Aumento dos custos da educação e das mensalidades • Restrições orçamentais, que levam à escassez de recursos para actividades de extensão e investigação • Desconhecimento pela comunidade da profissão de psicólogo, o que pode afectar a empregabilidade do licenciado em Psicologia Clínica

4.2. Plano de melhorias

Indicador/ padrão	Fraqueza	Acção de melhoria	Responsável	Recursos necessários	Prioridade			Cronograma
					A	M	B	Prazo
Missão e PDI	Desactualizado	Actualizar	Presidente e equipa a nomear	Humanos e materiais		X		1º semestre do ano de 2023/24
Gestão	Programa de acção	Elaborar e implementar	Presidente do C. Directivo	Humanos (colaboradores) e materiais (suporte informático)	X			No final de cada ano para o ano seguinte
	Plano Orçamental	Elaborar e implementar	Presidente C. Directivo	Humanos (colaboradores) e materiais (suporte informático)	X			No final de cada ano para o ano seguinte
	Programa anual de actividades	Elaborar e implementar	Presidente C. Directivo	Humanos (colaboradores) e materiais (suporte informático)	X			No final de cada ano para o ano seguinte
	Responsabiliza ção	Tomar as medidas devidas e oportunas	Presidente	Humanos (Dep. de R H) e materiais (sistema de controlo)		X		Permanentemente

Currículos	Carecem de revisão, actualização e ajustamentos	Rever, actualizar e reajustar	Vice-Presidentes e Conselhos Científico e Pedagógico	Humanos e materiais		X		Todo o próximo ano académico
Corpo docente	Pouco diferenciado	Investir mais na formação pós graduada, extensiva a vários cursos	Presidente, 3 Conselhos, Área de Contabilidade e Finanças	Humanos e financeiros		X		Fazer programação anual
	Mecanismos de controlo	Criar e aplicar	Vice presidência para a Área Académica, Área de Finanças e Contabilidade, Responsável e supervisores dos Campus, Coordenadores dos cursos, Área Administrativa, Departamento de Gestão da Qualidade (DGQ)	Humanos e materiais	X			No início e ao longo do ano
	Mecanismos de avaliação	Criar, aplicar e dar a conhecer as avaliações	Conselho Directivo, Vice presidência para a Área Académica, DGQ	Humanos e materiais	X			No início e ao longo do ano
Corpo discente	Em decréscimo	Campanhas de publicidade, política e criação de um órgão de apoio ao estudante, incluindo social	Área Académica, Associação de Estudantes, Departamento de Comunicação e Imagem	Humanos, materiais e financeiros		X		Permanente
Corpo Técnico e Administrativo	Pouco especializado	Acções de capacitação	Presidente, RH, Área Administrativa	Humanos Materiais Financeiros	X			Ao longo do ano
	Indefinição de tarefas	Elaborar termos de referência	Presidente, RH, Área Administrativa	Humanos Materiais Financeiros	X			Ao longo do ano
	Sobrecarga de tarefas	Definir atribuições	Presidente, RH, Área Administrativa	Presidente RH Área Administrativa	X			Ao longo do ano

	Insuficiente	Novas admissões	Presidente, RHm Área Administrativa	Levantamento de necessidades Presidente RH Área Administrativa	X			Ao longo do ano
Investigação	Inexistência de uma política de investigação	Criar	Presidente, C. Científico, Centro de Investigação	Humanos Materiais Financeiros	X			No início do ano
	Inexistência de um programa	Criar	Presidente, C. Científico, Centro de Investigação	Humanos Materiais Financeiros	X			No início do ano
	Inexistência de uma base de Dados de projectos	Criar	Presidente, C. Científico, Centro de Investigação	Humanos Materiais Financeiros	X			No início do ano
Extensão	Inexistência de uma política	Formular a política adequada	Presidente, C. de Direcção	Humanos	X			1º semestre 2023/24
	Inexistência de um plano e de um programa	Elaborar um e outro	Presidente, C. Direcção, Área de Contabilidade e Finanças	Humanos Materiais Financeiros		X		1º semestre 2023/24
Intercâmbio	Os protocolos e convénios nem sempre são implementados adequadamente; Inexistência de uma política consistente para explorar todos os benefícios que podem advir das parcerias; Inexistência de um plano específico para implementação dos termos dos protocolos	Rever os protocolos/ convénios e avaliar as possibilidades de melhoria das acções de intercâmbio docente e discente; identificar novas possibilidades.	Presidente Área Científica	Humanos	X			Ao longo do ano
Infraestruturas	Transportes	Estudar as melhores soluções; Aplicar o regulamento	Gestão; Área Administrativa	Humanos	X			Imediato
	Segurança	Estudar as melhores soluções; Responsabilizar	Gestão Área Administrativa	Humanos	X			Permanentemente

	Laboratórios	Equipar em função das necessidades	Presidente Responsável pelos laboratórios; Coordenadores dos cursos	Humanos, Financeiros Materiais		X		Ao longo do ano
	Posto de socorros	Criar, equipar, gerir	Presidente; Curso de Enfermagem; Gestão e Finanças; Área Administrativa	Humanos, Financeiros, Materiais		X		Ao longo do ano
	Equipamentos informáticos	Adquirir Instalar	Presidente, Gestão e Finanças, Área Administrativa, Técnicos de informática	Humanos Financeiros Materiais	X			1º semestre
	Biblioteca online	Adquirir novos títulos	Docentes, Área Científica, Área Administrativa, Técnicos de Informática	Humanos Financeiros Materiais	X			1º semestre
	Obras em curso	Definir prioridades	C. de Direcção, Contabilidade e Finanças	Humanos, Financeiros	X			1º semestre
Cumprimento da legislação	Pouca divulgação	Divulgar	C. de Direcção, Gabinete Jurídico	Papel, computador, impressora, tinteiro	X			Imediato
	Pouco interesse em conhecer	Estimular	C. de Direcção, Gabinete Jurídico	Papel, computador impressora, tinteiro		X		Ao longo do ano
	Pouco interesse em aplicar	Aplicar	Conselho de Direcção, Gabinete jurídico	Papel, computador impressora, tinteiro		X		Ao longo do ano
	Estatuto Orgânico desactualizado	Actualizar	Presidente Gabinete Jurídico CD	Papel, computador, impressora, tinmteiro	X			Imediato

4.3. Análise global da avaliação do Departamento de Saúde

Com base na avaliação SWOT, foram identificados os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças dos onze indicadores pertencentes ao Mapa de Indicadores, Padrões e Critérios de Verificação (MIPVC) dos cursos de Saúde. Ao analisar as oportunidades, constatou-se que parcerias com empresas, Instituições de Ensino Superior e Instituições de investigação podem abrir portas para estágios, mobilidade académica, projectos conjuntos e investigação multidisciplinar, bem como oportunidades de emprego para os estudantes. Por outro lado, em relação às ameaças externas, foram identificadas fragilidades associadas às mudanças sociais, económicas, tecnológicas e regulatórias, que podem afectar directamente a qualidade e relevância do ensino superior, impactando a concorrência no mercado educacional.

A primeira grande conclusão geral é a da necessidade imediata de o ISPT desencadear um movimento de reflexão colectiva e introspectiva capaz de fazer perceber que a política institucional para a qualidade se

alicerça na definição da Instituição, na compreensão das suas missão e visão, dos seus objectivos e valores, que precisam de ser repensados e actualizados.

A natureza do ISPT enquanto instituição de ES com autonomias financeira, científica, pedagógica e cultural e o facto de ter consciência de que estas autonomias são responsabilidades acrescidas, legitimam a sua ambição, para cuja satisfação se tem esforçado, de poder vir a ser uma referência nacional e internacional no desenvolvimento do ES.

A segunda grande conclusão geral é que é possível conseguir alcançar os seus objectivos, desde que, realística, objectiva e claramente, defina e implemente uma política de qualidade que inclua, sem exclusão de outros, que o tal movimento de reflexão colectiva possa identificar, os seguintes itens:

- ter em conta os resultados desta (primeira) auto-avaliação e não deixar esmorecer a prática;
- repensar já, para clarificar e actualizar, as suas missão e visão, os seus objectivos e valores;
- clarificar os seus ciclos de estudo e os procedimentos adequados à sua prossecução;
- implementar medidas concretas para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade;
- redigir e aplicar um conjunto de regulamentos e normas internas indispensáveis ao funcionamento disciplinado e actuante da Instituição;
- elaborar uma (a sua) estratégia para a melhoria contínua (v.g. actualização permanente dos curricula e dos programas, apetrechamentos pertinentes; diminuição dos cursos intensivos como sistema, selecção, recrutamento e avaliação rigorosos do corpo docente e de pessoal técnico e administrativo devidamente habilitado e capacitado, elaboração de indicadores para nomeação de cargos de chefia e responsabilização desses cargos, criação da área de logística);
- Implementar a prática de prestação (pública) de contas;
- Elaborar, tornar público, no seio da sua comunidade, e implementar o seu programa anual de acção, que inclua todas as componentes da vida da instituição e o envolvimento de todos, considerados individual e colectivamente;
- Conceber um plano estratégico, e envidar todos os necessários esforços para o materializar, que inclua:
 - definição de uma política/plano de ampliação das estruturas;
 - definição de uma política/plano de modernização administrativa;
 - definição de uma política/plano de comunicação e divulgação;
 - definição de uma política/plano de gestão académica;
 - definição de uma política/plano de estruturação e desenvolvimento académico;
 - implementação de plano orçamental rigoroso, baseado na contenção de despesas, a partir de uma separação clara entre o que é dispensável e o que tem de ser feito, e com isto a Instituição ganhará;
 - implementação de um programa/plano de acção de prestação de serviços à comunidade.
- Sobre este último item, e a justificar a recomendação, embora exista um gabinete de fisioterapia, é oportuno reiterar que, sendo a maior componente dos cursos do ISPT a de ciências da saúde, a Instituição não dispõe de um posto médico ou um gabinete de Psicologia, para apoio aos próprios cursos e à comunidade interna, mas também para apoio à comunidade externa.
- Outra recomendação vai no sentido de o ISPT não deixar morrer este movimento que foi o processo de auto-avaliação nem desvalorizar as conclusões e recomendações que ele proporcionou. Deverá, antes avançar para um segundo e um terceiro momentos que são o da planificação e o da implementação das recomendações, com enquadramento no tempo e previsão de custos, com definição de prioridades, obviamente.

Dois aspectos merecem ainda uma reflexão mais cuidada com vista a reforçar e acelerar os programas de melhoria:

(1) Qualificação dos docentes

É um desafio constante para a gestão das IESs, pois quanto mais qualificados e especializados, maior a qualidade do ensino e os serviços que as instituições podem prestar à sociedade. Considerando que a maioria dos docentes do ISPTundavala são licenciados, deve ser feito um esforço considerável para que esta situação se inverta a curto-prazo. A agregação pedagógica que é proporcionada actualmente e que parte dos docentes tem realizado, só pode ser efectiva se estes tiverem domínio científico nas áreas que leccionam, pois não haverá metodologias e estratégias pedagógicas que tenham efeito se não houver uma qualificação científica forte. Hoje em dia há inúmeras possibilidades de formação em ambiente virtual, pelo que se deverão criar mecanismos de pesquisa de cursos curtos que deverão ser aproveitados para o aperfeiçoamento contínuo do corpo docente.

(2) Investigação

Durante décadas as IESs angolanas priorizaram a formação em sala de aula e eram valorizadas pelo número de estudantes e pelos licenciados que lançavam para o mercado de trabalho anualmente, sem cuidar de um aspecto que define e valoriza o Ensino Superior – a investigação. Em termos simples, investigar é procurar soluções para problemas da sociedade de uma forma reflexiva e metódica, o que estimula a criatividade, a capacidade de encontrar soluções, a capacidade de argumentar e fazer escolhas adequadas a contextos específicos. A investigação em Saúde é condição essencial para o avanço do conhecimento científico e melhoria da qualidade de vida da sociedade, proporcionando dados credíveis sobre a saúde humana e das populações, o que requer uma coordenação multidisciplinar baseada em princípios éticos e legais e em procedimentos seguros. Assim sendo, uma das debilidades apontadas por todos os cursos e reconhecida pela direcção do ISPTundavala, refere-se à inoperância do Centro de Investigação quanto à definição de planos e programas de investigação na área da Saúde, ao reduzido número de projectos, à urgência de apostar na formação de qualidade dos seus docentes e ainda à necessidade de melhorar as condições para a realização de investigação através de infraestruturas especializadas. Consequentemente, todos estes aspectos estão assinalados no Plano de melhorias, para que a curto-prazo se possa inverter esta situação.



RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO CURSO DE ENFERMAGEM

Lubango, 2023



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala)
Natureza	IES Privada
Diploma legal de criação	Decreto Executivo 114/11, de 5 de Agosto
Província	Huíla
Município	Lubango: Presidência e Serviços Administrativos Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, 30 Telefone: 928 033 233 E-mail: info@isptundavala.ao Página Web: www.isptundavala.ao
	Humpata: Campus Tchitoco

ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Nome	Função
Margarida M. F. Ventura	Presidente
Velózia C. Pereira	Vice-Presidente para Assuntos Académicos
Cleide D. A. B. da Costa	Vice-Presidente para Assuntos Científicos e Extensão

1. INTRODUÇÃO

Na obtenção de métodos avaliativos para o alcance da qualidade no ensino superior, é indispensável o uso de ferramentas de qualidade técnica com a finalidade de definir, verificar, mensurar, analisar, comparar e propor soluções para os problemas que interferem no funcionamento e desempenho da ies (instituição de ensino superior), mais especificamente o ispt (instituto superior politécnico tundavala).

Para atingir a qualidade e poder melhorar os processos inerentes aos objectivos para que foi criado, o ispt precisa de realizar, periodicamente a auto-avaliação. A auto-avaliação é realizada pelo próprio ispt para aferir internamente o seu desempenho. A auto-avaliação do ispt é a base dos sistemas de garantia de qualidade e os seus resultados são usados não só para a melhoria da qualidade, mas também para informar a tomada de decisões.

De acordo com o comunicado n. 01/CAA/ISPT/2023, o coordenador de curso deve elaborar um relatório de auto-avaliação onde deve integrar: i) plano de actividades da coordenação do curso do ano lectivo de 2022/2023 e ii) actas das reuniões realizadas pela coordenação do curso.

O relatório de auto-avaliação, deverá ser entregue à comissão de auto-avaliação do ISPTundavala, com a finalidade de contribuir para o processo de auto-avaliação e a fim de facilitar a elaboração do respectivo relatório final de auto-avaliação.

Assim, o relatório de auto-avaliação, apresenta como principais objectivos: i) documentar o ponto de situação do curso de licenciatura em enfermagem e ii) fornecer informações que sirvam de suporte para a tomada de decisões.

Deste modo, elaborou-se o presente relatório de auto-avaliação estruturado com a introdução, a metodologia utilizada, o plano de actividades do curso, onde se relatou todas as actividades programadas, as actividades realizadas e as actividades não realizadas pelo curso, os resultados esperados vs resultados alcançados, a análise swot, através da qual se fez a análise aos currículos, ao corpo docente e discente do curso e às infra-estruturas, o plano e perspectivas de melhorias, a análise global, as conclusões e as recomendações e, por fim, os apêndices.

2. O CURSO DE ENFERMAGEM

Endereço	Lubango: Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, 30 Humpata: Campus do Tchitoco, Palanca
Nome do curso	Enfermagem
Acto regulatório	D.E. nº 40/12, de 3 de Fevereiro
Tempo de duração	5 anos, 10 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Grau académico que confere	Licenciatura

Área do conhecimento	Ciências da Saúde
Número de vagas	350
Turno de funcionamento	Manhã, tarde e pós-laboral
Carga horária total/UC	4097 horas/256 Unidades de Crédito

3. OBJECTIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

OBJETIVOS DO CURSO DE ENFERMAGEM	PERFIL DE SAÍDA DO CURSO DE ENFERMAGEM
Formar profissionais capacitados técnica e cientificamente para actuar no sentido de identificar os indicadores de saúde e doença na população	Enfermeiros com sólida formação técnica e científica, capazes de utilizar métodos e técnicas de avaliação de saúde pública para identificar indicadores de saúde e doença na população, contribuindo para a formulação e implementação de políticas de saúde eficazes.
Desenvolver actividades que possam melhorar as condições de saúde da colectividade compreendendo o ser humano de forma integral	Profissionais aptos a desenvolver e implementar programas e intervenções de promoção da saúde, utilizando abordagens holísticas para compreender o ser humano em sua totalidade, incluindo factores físicos, psicológicos, sociais e ambientais.
Garantir a excelência na formação clínica	Licenciados em enfermagem com habilidades clínicas sólidas e competência para fornecer cuidados de saúde seguros e eficazes em diversas áreas, incluindo cuidados primários, hospitalares e comunitários.
Expandir a especialização em áreas críticas	Enfermeiros especializados em áreas de alta demanda, como, educação para a saúde, cuidados materno-infantis, geriatria, oncologia, entre outras, preparados para enfrentar os desafios específicos desses campos.
Promover a liderança e a inovação em enfermagem	Profissionais capazes de liderar equipas multidisciplinares, implementar práticas inovadoras e contribuir para o desenvolvimento contínuo da profissão.
Fomentar a pesquisa e a evidência na prática	Pesquisadores capacitados para conduzir estudos científicos rigorosos em enfermagem, promovendo a aplicação de evidências na prática clínica e contribuindo para o avanço do conhecimento na área.
Cultivar uma cultura de ética e humanização	Profissionais em enfermagem com sólidos valores éticos, sensibilidade cultural e empatia, comprometidos em fornecer cuidados centrados no paciente e promover o respeito pela dignidade humana em todos os contextos de saúde.
Integrar a enfermagem na promoção da saúde comunitária	Enfermeiros engajados na promoção da saúde pública e no desenvolvimento comunitário, capazes de identificar e abordar as necessidades de saúde locais, colaborando com outras instituições e líderes comunitários para melhorar o bem-estar da população.

Fomentar a educação contínua e o desenvolvimento profissional	Profissionais comprometidos com a aprendizagem ao longo da vida e que buscam oportunidades de aprimoramento profissional, participando de programas de actualização e adquirindo novas habilidades para melhorar continuamente a qualidade dos cuidados de enfermagem.
Promover a participação comunitária em saúde	Enfermeiros capacitados para envolver e capacitar a comunidade na promoção da sua própria saúde, facilitando processos participativos e colaborativos para identificar necessidades de saúde, planejar e implementar intervenções adequadas.
Contribuir para a redução das desigualdades em saúde	Profissionais comprometidos em enfrentar as disparidades em saúde, trabalhando para reduzir as desigualdades de género, socioeconómicas, étnicas e geográficas no acesso aos cuidados de saúde e promovendo a equidade em saúde para todos os grupos populacionais.

4. CORPO DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM

O curso de enfermagem é assegurado por 43 docentes, sendo 31 colaboradores e 12 efectivos, 25 licenciados, 17 mestres e 1 doutorado.

<i>Nome Completo</i>	<i>Sexo</i>	<i>País de Origem</i>	<i>Regime de Trabalho</i>	<i>Carreira Docente Universitária - Investigação Científica</i>	<i>Grau Académico</i>
Abednego André Anécio Beca	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Adilson José Nimbu Macuva	Masculino	Angola	Integral	Assistente Estagiário	Licenciatura
Agnelo Carrasco	Masculino	Angola	Integral	Assistente	Licenciatura
Amélia Fernanda Albino	Feminino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
António Paulo Nunes Simões	Masculino	Angola	Integral	Assistente	Mestrado
Aralis German Garcell	Feminino	Cuba	Parcial	Assistente	Mestrado
Armanda Trindade Isaac de Cruz	Feminino	Angola	Integral	Assistente	Mestrado
Arsénio Grelo Jacob Manuel	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Licenciatura
Benjamim Moisés de Castro	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Bernabé Handa Virgílio	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Carlos Kwelê Manuel	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Constantino Azevedo Chiúla	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Daniel Gandavila Paulo David	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
David Domingos Luís	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Doutoramento
Dilson Manuel Nanama Celestino	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Dimby Rahitsoa Alves de Lima	Feminino	Madagáscar	Integral	Professor Auxiliar	Licenciatura
Diobenys Reyes Ramirez	Masculino	Cuba	Parcial	Assistente	Mestrado
Domingas Francisca Tavares	Feminino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Edson Domingos Catumbela Dumbo	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Efigénio Pacífico Indeikumwe Ndeiweda	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Esmeralda Clarisse Beth Sacato João	Feminino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Ester Jambela Matende Gamboa da Conceição	Feminino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Francisco Pedro	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Horacio Salvador Hernández	Masculino	Cuba	Integral	Professor Auxiliar	Mestrado
Isaac Candimba Tjamba Hungulo	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Janaína Solange Lisboa Gonçalves	Feminino	Angola	Integral	Professor Auxiliar	Mestrado

Jorge Chicusse Pacheco	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
José Caxinene Pedro Capele	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Joveth Banje Abel Chindanda	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Juliana David Correia	Feminino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Leila Chinara Lopes Veiga	Feminino	Angola	Integral	Assistente Estagiário	Licenciatura
Lourenço Bento	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Luís Filipe da Silva Van-Der-Kellen	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Licenciatura
Luís Kafuinda Valentino António	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Nelson Lopes Oliveira	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Noraima Nunes Carballosa	Feminino	Cuba	Integral	Assistente	Mestrado
Odeth de Jesus Nehombo Vinyanga	Feminino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura
Palmira Albertina de Fátima Gaspar Correia	Feminino	Angola	Integral	Assistente	Mestrado
Paulo Manuel	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Licenciatura
Pedro Alfredo Dias dos Santos	Masculino	Angola	Parcial	Assistente	Mestrado
Roberto Carlos Ferreira	Masculino	Angola	Integral	Assistente	Mestrado
Samir Correia dos Santos	Masculino	Angola	Integral	Assistente Estagiário	Licenciatura
Zezé Loreto Kambangula Veríssimo	Masculino	Angola	Parcial	Assistente Estagiário	Licenciatura

5. INFRAESTRUTURAS DE APOIO

O ISPTundavala possui a seguinte infra-estrutura: Salas de aulas amplas, arejadas, Laboratórios (lab. de Anatomia, Fisiologia, Química, Biologia, Laboratório de Enfermagem); Biblioteca/ Biblioteca virtual – Livweb; Laboratório de Informática; Secretaria Académica; Secretaria Geral; Gabinete de Qualidade Institucional; Anfiteatro equipado; Rede WIFI; Área de convivência adequada; Centro de saúde para atendimento e prática de habilidades; Gabinete do Centro de Estudos.

Para auxiliar o desenvolvimento das actividades práticas do curso de Enfermagem, o ISPTundavala conta com protocolos com Hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

Todos os laboratórios de habilidades possuem regulamento referente às normativas e regras de utilização. O ISPTundavala está certificado pelos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros para o seu funcionamento.

6. PLANO DE ACTIVIDADES

O plano anual de actividades é um instrumento de gestão que reflecte a estratégia de actuação da Coordenação e onde se encontram discriminados os objectivos a atingir, as actividades a desenvolver e os recursos necessários à sua realização.

No início do ano lectivo, dia 03 de Outubro de 2022, reuniram-se na sala de reuniões do ISPT, os Coordenadores do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Dr. António Simões e a Dr.ª Leila Veiga, com o objectivo de discutir e elaborar o plano de actividades do curso do ano lectivo de 2022/2023.

Em seguida, apresentam-se as actividades programadas de acordo com o plano de actividades do curso de licenciatura em Enfermagem, as actividades realizadas durante este ano lectivo e as actividades não programadas, incluindo o motivo pelo qual não se realizaram.

6.1. Actividades programadas

Foram programadas todas as actividades do Curso para o ano lectivo de 2022/2023 e foram as seguintes:

Ensino

- (a) Reunião com os estudantes do 5º ano – com o objectivo de esclarecimento do plano de estágio, objectivo de cada estágio, uniforme para o acesso ao estágio, material e identificação do estudante,

bem como definição das datas para o refrescamento na elaboração do estudo de caso (10 a 13 de Outubro dada pelo Dr. Joveth Chindanda) e na elaboração da Monografia (17 a 21 de Outubro dada pela Dr.^a Leila Veiga e o Dr. Joveth Chindanda).

- (b) Reunião com os estudantes do 5º Ano (Estágios do 1º Semestre) – com o objectivo de avaliação dos locais de estágio, facilidades e dificuldades no processo de aprendizagem.
- (c) Reunião com os delegados de turma do 1º ao 5º anos – com os seguintes objectivos: Exposição de problemas de cada turma do curso de Licenciatura em Enfermagem; Considerações gerais de aspectos relacionados com o curso de Licenciatura em Enfermagem; Diversos.
- (d) Reunião com os professores do curso – com os seguintes objectivos: Exposição de problemas relacionados com curso de Licenciatura em Enfermagem; 2 Considerações gerais sobre aspectos relacionados com o curso de Licenciatura em Enfermagem; 3 Apresentação do resumo da reunião com os delegados de turma, que decorreu no dia 31 de Maio; 4 Diversos.
- (e) Eleição do Professor do Ano – eleição do melhor professor de cada ano curricular em cada ano académico, feita pelos estudantes.
- (f) Reunião de final de estágio com os estudantes do 5º ano – com os seguintes objectivos: Avaliação dos locais de estágio; Apresentação dos melhores estudos de caso.

Investigação

- (a) Seminário sobre suporte básico de vida – dia 12 de Maio, em saudação do Dia Mundial do Enfermeiro.
- (b) Palestra sobre qualidade de vida do profissional de saúde /enfermeiro – dia 12 de Maio, em saudação do Dia Mundial do Enfermeiro.
- (c) Palestra sobre Diabetes – De 14- 17 de Dezembro, em distintas turmas para saudar o Dia Mundial do Portador de Diabetes e também levar o conhecimento sobre a doença.
- (d) Elaboração do Projecto “Desvendando a Genética do Albinismo nas Populações Angolanas” a ser implementado em 2024

Extensão

Sessões de divulgação dos cursos - acompanhadas da distribuição de desdobráveis, pelos coordenadores dos cursos do ISPTundavala, dirigida aos estudantes do ISPTundavala, aos estudantes do II Ciclo e ao público em geral, com data prevista de realização de 20 a 26 de Junho de 2023. Com os seguintes objectivos: i) divulgar os cursos do ISPT e ii) esclarecimento de dúvidas.

6.2. Actividades não realizadas

- (a) Seminário sobre suporte básico de vida, tendo em conta a ausência da prelectora Dr.^a Arallys e o atraso da chegada do material necessário para as práticas recomendadas neste tipo de seminário.
- (b) Eleição do Professor do ano, pois na perspectiva da coordenação esta deveria ser feita antes da época de exames, contando com a participação de um número significativo de estudantes do 1º ao 5º anos, o que não foi possível por situações alheias à Coordenação e por a mesma pensar numa cerimónia que carecia de divulgação ao corpo docente e investimento por parte da Instituição.

7. ANÁLISE SWOT

Os resultados da Auto-Avaliação decorrem da aplicação da metodologia de análise do tipo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), em português, análise FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), que permite conhecer e avaliar, a partir dos ambientes interno e externo, os pontos fortes e fracos da Instituição bem como as oportunidades e ameaças colocadas ao seu desenvolvimento e consolidação.

Para a realização da análise SWOT, é importante saber qual a relação existente entre o curso e/ou programa ou instituição em avaliação e os dois ambientes que podem interferir no funcionamento dos mesmos. Assim, deve estar-se atento, quer ao ambiente interno, quer ao ambiente externo. Ou seja, para se fazer uma boa análise SWOT, deverá ter-se em conta as forças e fraquezas que advêm do interior da instituição (ambiente interno), isto é, a qualidade dos recursos humanos, a capacidade dos gestores, os recursos financeiros, o marketing, entre outros.

A IES também tem que estar atenta a factores externos que, igualmente, podem interferir no funcionamento dos cursos e/ou programas e ou da instituição. Estes referem-se ao contexto, político-legal, económico, sociocultural e tecnológico, e ainda, aos fornecedores, clientes, concorrentes e entidades reguladoras de onde poderão surgir as oportunidades e ameaças.

Neste relatório, fez-se a análise SWOT com o intuito de identificar os factores positivos como as forças e oportunidades e os factores negativos como as fraquezas e as ameaças do curso de licenciatura em Enfermagem do ISPT tendo em conta os ambientes externo e interno. Para este efeito, analisou-se os currículos, o corpo docente do curso, o corpo discente do curso e as infra-estruturas.

7.1. Forças e fraquezas

Indicador Padrão Critério de Verificação	Forças	Fraquezas
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Projecto pedagógico do curso em harmonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os regulamentos e normas da Instituição e ao edifício legislativo vigente no Subsistema de Ensino Superior são relativamente bem conhecidos; Os objectivos do curso são condizentes com o perfil de saída e com a missão do Departamento;	Fragilidade na revisão periódica da missão da Instituição
Gestão	Termos de referência para as tarefas e funções dos membros da gestão do curso; Aulas práticas em contexto hospitalar; Divulgação da política de nacional para a promoção da igualdade e equidade do género para toda a comunidade académica.	Limitações no planeamento orçamental.
Currículos	A estrutura e organização do conteúdo curricular condizem com o PPC, os objectivos do curso, a legislação em vigor, com o perfil de saída para o curso de Enfermagem e com as necessidades locais, regionais e nacionais; Curso avaliado/reconhecido pela Ordem dos Enfermeiros de Angola; Sistemas anti-plágio instalados nos computadores da instituição que servem ao curso.	Acervo bibliográfico limitado.
Corpo Docente	Processo de avaliação do desempenho docente (em andamento); Manual do docente; Alguns docentes em formação pós-graduada.	Número reduzido de docentes efectivos; Número reduzido de docentes com o grau de Mestre e de Doutor; Número reduzido de docentes com formação em agregação pedagógica; Número reduzido de publicações por docente; Rácio docentes/discentes.
Corpo Discente	Manual do candidato; Manual do estudante; Média dos estudantes no ano lectivo 2022/2023:	Debilidades com relação a conhecimentos de base; Baixa adesão ao PAA

	Caracterização por género, faixa etária, província de origem, vindos do privado ou do público, quantidade de bolsеiros;	
Corpo Técnico administrativo	Formações cíclicas e voltadas à aperfeiçoamento das competências profissionais; Ambiente limpo e organizado; Rácio PTA/docentes e discentes aceitáveis; Resultados do RAA sobre o PTA; Termos de referência claros.	Debilidades nos serviços administrativos de apoio aos docentes do curso
Investigação	Revista Científica Tundavala; Desenvolvimento de palestras e seminários no contexto da saúde; Projecto de especialização na área da saúde em análise do MESCTI. Genética do Albinismo (em projecto)	Número reduzido de publicações dos docentes; Números reduzidos de projectos de iniciação científica
Extensão	Capacidade para realizar actividades junto das comunidades e população em geral	Número reduzido de actividades de extensão universitária.
Intercâmbio	Promoção de interdisciplinaridade e mobilidade de docentes	Baixa mobilidade docente e discente
Infraestrutura	Certificado dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros; Salas de aulas amplas, equipadas e arejadas; Laboratórios de Habilidades (lab. de Anatomia, Fisiologia, Química, Biologia, Laboratório de Enfermagem); Biblioteca/ Biblioteca virtual – Livweb; Laboratório de Informática; Secretaria Académica; Secretaria Geral; Gabinete de Qualidade Institucional; Anfiteatro equipado; Rede WIFI; Área de convivência adequada; Centro de saúde para atendimento e prática de habilidades	Acesso limitado à rede móvel Debilidades de acessibilidade
Cumprimento da Legislação	Cumprimento da legalidade que diz respeito ao Subsistema de Ensino Superior.	Fragilidade na divulgação

7.2. Oportunidades e ameaças

Indicador	Oportunidades	Ameaças
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Interesse dos candidatos na frequência do curso de enfermagem; Criar novas parcerias com instituições do ensino secundário de modo a potenciar o ingresso para a Licenciatura em Enfermagem com maior qualidade.	Aumento de instituições com licenciatura em Enfermagem e a conseqüente competição com as potenciais ofertas de programas semelhantes ou mais atractivos; Estado socioeconómico do país, a escassez de recursos financeiros acompanhados do aumento do custo da educação superior em Angola.
Gestão	Oportunidades de capacitação e desenvolvimento contínuo dos docentes e PTA através de conferências, workshops, programas, seminários, palestras, programas de aprimoramento pedagógico em instituições nacionais e internacionais, presencialmente, online e em formatos híbridos.	Morosidade nos processos de apreciação e homologação de parceiras internacionais.

Currículos	Processo de harmonização curricular Promoção e implementação de programas de mobilidade académica em oposição à análise por equivalência	Languidez no processo de harmonização curricular.
Corpo Docente	A sempre presente possibilidade de colaborar com docentes e professores de outras instituições para actividades de pesquisa, ensino e extensão conjuntas; Possibilidade de estabelecer parcerias com outras IES, empresas e outras organizações para a partilha de conhecimentos e recursos.	Alterações no quadro mental de expectativas dos estudantes quanto aos métodos de ensino que desafiam os docentes a formularem novas respostas para as novas exigências; Mudanças tecnológicas que desafiem o modelo estabelecido de ensino como as plataformas de ensino à distância e que exigem remodelações profundas e desafiadoras.
Corpo Discente	Oportunidade de aumentar a participação em experiências de intercâmbio; A existência de estágios potencializa as parcerias com empresas, organizações estatais e oferece oportunidades de inserção no mercado de trabalho após a formação.	Potenciais dificuldades a serem enfrentadas pelos estudantes decorrentes de factores sociais, políticos, económicos, cultura, ambientais, tecnológicos e legais e que podem afectar a empregabilidade dos discentes após a formação; Aumento de instituições com licenciatura em Enfermagem e a consequente competição com as potenciais ofertas de programas semelhantes ou mais atractivos.
Corpo Técnico administrativo	Possibilidade de estabelecer parcerias com outras IES, empresas e outras organizações para a partilha de conhecimentos.	Restrições de cariz orçamental que podem afectar a capacidade de contratar, reter e capacitar continuamente profissionais qualificados para a gestão administrativa.
Investigação	Oportunidades de colaborar com instituições diversas para o desenvolvimento de pesquisas ou projectos em conjunto; Oportunidades de aceder a financiamento interno e externo; A existência de vários desafios no contexto angolano quanto à saúde e a possibilidade de abordá-los por meio da pesquisa científica.	Mudanças no quadro político-governamental que podem levar a mudanças radicais nas políticas de pesquisa, cortes de investimentos nacionais e internacionais, ou que influenciem negativamente na autonomia académica, cultural e ética de pesquisa.
Extensão	Possibilidade de existirem, na comunidade, necessidades que podem ser atendidas através de actividades de extensão universitária.	Desafios associados à aceitação, por parte das comunidades, das actividades de extensão; Limitações orçamentais que podem limitar a capacidade da Instituição de investir nessas actividades.
Intercâmbio	Possibilidade dos estudantes, docentes e PTA participarem em programas de intercâmbio e cooperação em outros países proporcionando experiências enriquecedoras em vários domínios.	Morosidade nos processos de apreciação e homologação de parcerias internacionais.
Infraestruturas	Parcerias com entidades externas para a implementação de inovações tecnológicas	Restrições orçamentais que podem afectar as possibilidades de investimento em infraestruturas.
Cumprimento da Legislação	Possíveis políticas e dispositivos regulatórios que facilitem a implementação de melhores processos transversais ao subsistema de ensino superior.	Morosidade e burocracia

8. PLANO DE MELHORIAS

Para mitigar as ameaças e aproveitar as oportunidades identificadas na análise SWOT, é necessário implementar acções de melhoria contínua da qualidade do curso de Enfermagem, conforme o plano de melhorias que se apresenta abaixo. Com essas medidas, o curso estará preparado para enfrentar os desafios e destacar-se no cenário educacional, formando profissionais enfermeiros altamente capacitados, éticos e comprometidos com a promoção da saúde e a qualidade de vida da população.

Indicador Padrão Critério de Verificação	Fraqueza	Acção de Melhoria	Responsável	Recursos necessários	Prioridade			Cronograma
					A	M	B	
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Fragilidade na revisão periódica da missão da Instituição	- Realizar uma revisão periódica da missão da Instituição; - Implementar um processo de revisão contínua do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);	Presidente	Humanos e materiais		X		
Gestão	Limitações no planeamento orçamental	- Realizar um diagnóstico das necessidades de financiamento dos departamentos; - Desenvolver um plano orçamental claro e realista; - Estabelecer parcerias com instituições financeiras ou entidades governamentais para garantir financiamento adicional.	Presidente C. Directivo	Humanos e materiais	X			
Currículos	Acervo bibliográfico limitado	- Desenvolver um plano para aquisição de novos materiais e recursos bibliográficos; - Estabelecer parcerias com editoras ou instituições para acesso a conteúdos digitais ou subscrições de revistas científicas.	C. Directivo C. Científico C. Pedagógico	Humanos e materiais	X			
Corpo Docente	Número reduzido de docentes efectivos; de docentes com o grau de Mestre e de Doutor; de	- Realizar um levantamento das necessidades de contratação de novos docentes; Desenvolver um plano de incentivo à formação pós-graduada para	Presidente, Área académica, Área administrativa	Humanos, materiais e financeiros		X		

	docentes com formação em agregação pedagógica; e de publicações por docente; Rácio docentes/disc entes.	docentes; - Estabelecer parcerias com outras instituições para facilitar a formação de docentes em agregação pedagógica.						
Corpo Discente	Debilidades com relação a conhecimentos de base; Baixa adesão ao PAA	- Desenvolver programas de reforço de conhecimentos básicos para os alunos; - Implementar estratégias de sensibilização e incentivo à participação no PAA.	Área académica, associação dos estudantes	Humanos e materiais		X		
Corpo Técnico administrativo	Debilidades nos serviços administrativos de apoio aos docentes do curso	- Realizar um levantamento das necessidades de melhoria nos serviços administrativos; - Implementar um plano de capacitação para o pessoal técnico-administrativo; - Rever e atualizar os termos de referência para as funções do pessoal técnico-administrativo.	Presidente, C. científico, Centro de Estudos e Pesquisa	Humanos, materiais e financeiros	X			
Investigação	Número reduzido de publicações dos docentes; Números reduzidos de projectos de iniciação científica	- Promover a investigação interdisciplinar e colaborativa entre os docentes; - Incentivar a submissão de projetos de investigação a financiamentos externos; - Estabelecer parcerias com instituições de investigação para desenvolvimento de projetos conjuntos.	Presidente, C. Directivo, Área de contabilidade e e finanças, Chefe de departamento, Coordenadores dos cursos	Humanos, materiais e financeiros	X			

Extensão	Número reduzido de actividades de extensão universitária	- Identificar áreas de extensão prioritárias para o curso; - Desenvolver programas e projectos de extensão que envolvam a comunidade local e promovam acções de impacto social.	Presidente, área científica	Humanos, materiais e financeiros	X				
Intercâmbio	Baixa mobilidade docente e discente	- Promover parcerias com instituições estrangeiras para programas de intercâmbio académico; - Implementar programas de mobilidade docente e discente.	Presidente Área administrativa	Humanos	X				
Infra-estruturas	Acesso limitado à rede móvel Debilidade de acessibilidade	- Desenvolver um plano de manutenção e melhorias das instalações; - Estabelecer parcerias com empresas ou entidades governamentais para obtenção de recursos para melhorias na infraestrutura.	Presidente, Gabinete jurídico, CD	Humanos, materiais e financeiros			X		
Cumprimento da Legislação	Pouca divulgação	Desenvolver mecanismos de divulgação, implementá-los e aumentar a supervisão do cumprimento das normas internas da instituição.	Presidente, C. científico, Centro de Estudos e Pesquisa	Humanos e materiais	X				

9. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Recomendações Gerais:

1. Missão Institucional: Fortalecer a missão institucional do curso de Enfermagem, reafirmando seu compromisso com a formação de profissionais enfermeiros de excelência, atendendo às necessidades da sociedade e contribuindo para a promoção da saúde por meio do cuidado humanizado e baseado em evidências. Isso envolve a atualização e a comunicação efectiva da missão para todos os envolvidos.

2. **Gestão:** Consolidar práticas de gestão eficiente e participativa no curso de Enfermagem. Estimular a liderança e a capacitação dos gestores, promovendo uma cultura organizacional baseada na melhoria contínua, na comunicação clara e no envolvimento de todos os membros da equipe.
3. **Currículo:** Incentivar a interdisciplinaridade, a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades de enfermagem e a ênfase na formação humanística dos estudantes, com foco no cuidado seguro e efetivo aos pacientes.
4. **Corpo Docente:** Investir na valorização e no desenvolvimento contínuo do corpo docente. Promover a participação em programas de capacitação pedagógica e científica, incentivando a pesquisa e a produção acadêmica de qualidade para contribuir com o avanço da ciência e prática de enfermagem.
5. **Corpo Discente:** Fortalecer o acolhimento e o suporte aos estudantes, promovendo a qualidade de vida acadêmica e a integração social. Incentivar a participação em atividades extracurriculares e promover a diversidade e a inclusão no ambiente universitário, garantindo uma formação de enfermeiros comprometidos com a equidade e a empatia.
6. **Corpo Técnico Administrativo:** Reconhecer a importância do corpo técnico administrativo e investir em sua qualificação e valorização. Proporcionar um ambiente de trabalho saudável, a comunicação eficiente e o desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais para um funcionamento harmonioso do curso.
7. **Investigação:** Estimular a cultura da investigação científica no curso de Enfermagem, promovendo a participação de docentes e estudantes em projetos de investigação na procura de soluções inovadoras em saúde, especialmente relacionadas ao cuidado de enfermagem.
8. **Extensão:** Ampliar as atividades de extensão promovendo a integração entre o curso de Enfermagem e a comunidade. Estimular a participação dos estudantes em ações de promoção da saúde, levando os conhecimentos de enfermagem para além das paredes da universidade e contribuindo para o bem-estar da sociedade.
9. **Intercâmbio:** Fomentar oportunidades de intercâmbio acadêmico, permitindo aos estudantes vivenciarem diferentes realidades e melhorarem suas competências interculturais.
10. **Infraestrutura:** Investir continuamente na melhoria e na modernização da infraestrutura do curso de Enfermagem, proporcionando recursos adequados para o ensino, a pesquisa e a prática profissional dos estudantes.
11. **Legislação** Manter-se atualizado e cumprir rigorosamente as diretrizes regulatórias aplicáveis ao curso de Enfermagem.



**RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO
CURSO DE PSICOLOGIA CLÍNICA**

Lubango, 2023



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

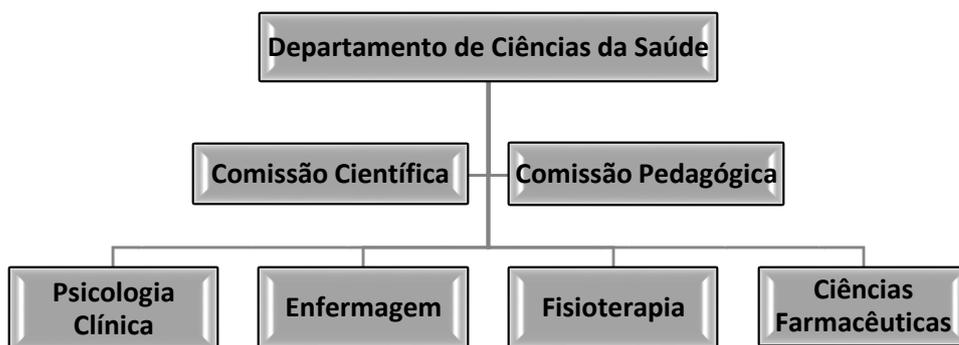
Nome	Instituto Superior Politécnico Tundavala (ISPTundavala)
Natureza	IES Privada
Diploma legal de criação	Decreto Executivo 114/11, de 5 de Agosto
Província	Huíla
Município	Lubango: Presidência e Serviços Administrativos Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, 30 Telefone: 928 033 233 E-mail: info@isptundavala.ao Página Web: www.isptundavala.ao
	Humpata: Campus Zona do Tchitoco

1 CARACTERIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO CURSO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

1.1 Organização

Desde a sua criação que o ISPTundavala definiu a Saúde como área prioritária. O Departamento de Ciências da Saúde é constituído por 4 cursos: Psicologia Clínica, Enfermagem, Fisioterapia (Decreto Executivo 40/12, de 3 de Fevereiro), e Ciências Farmacêuticas (Decreto Executivo nº 265/ 17, de 27 de Abril). Ao longo deste período colocou no mercado mais de mil quadros que desenvolvem as suas actividades principalmente na região Sudoeste do país.

1.2. O Curso de Psicologia Clínica



Endereço	– Lubango: Bairro Comercial, Rua Patrice Lumumba, – Humpata: Campus do Tchitoco, Palanca
Nome do curso	Psicologia Clínica
Acto Regulatório	D.E. nº 40/12, de 3 de Fevereiro
Tempo de duração	5 anos, 10 semestres
Modalidade de ensino	Presencial
Grau académico que confere	Licenciatura
Área de Conhecimento	Ciências da Saúde
Nº de vagas pretendidas	200
Turno de funcionamento	Tarde
Carga horária total/ UC	3465 horas/ 231 Unidades de Crédito

O curso de Psicologia Clínica possui 21 docentes e 213 estudantes. Do grupo de docentes, 13 possuem formação em Psicologia, 1 em outra área da saúde (médico), e 6 em outras áreas que se relacionam com as unidades curriculares que leccionam. 1 Professora Catedrática, 2 Professores Doutores e 8 mestres. O restante do quadro é composto por especialistas, pós-graduados e licenciados, sendo que a maioria trabalha em regime de colaboração.

1.3. Objectivos do Curso de Psicologia Clínica

Objectivos do curso de Psicologia Clínica	Perfil de saída
Proporcionar uma aprendizagem e treino para o exercício da actividade profissional do psicólogo.	Possuir habilidades necessárias para a prática profissional e inserção eficaz no mercado de trabalho;

	Possui capacidade para aplicar conhecimentos adquiridos em diferentes áreas de actuação da Psicologia.
Adquirir formação científica e técnica em áreas avançadas do conhecimento em Psicologia para compreender e resolver problemas em contextos multidisciplinares.	<p>Apresentar competências em áreas avançadas da Psicologia que permitem a compreensão e resolução de problemas de saúde mental nos contextos local, regional e (inter)nacional;</p> <p>Ter capacidade de aplicar métodos científicos na investigação e análise de questões complexas na área da Psicologia;</p> <p>Habilidade para utilizar abordagens teóricas avançadas na prática clínica e de pesquisa.</p>
Produzir documentos susceptíveis de serem utilizados por outros intervenientes e capacidade de transmitir os raciocínios subjacentes, bem como as conclusões alcançadas a outros especialistas de forma clara.	<p>Habilidade de/para produzir documentos profissionais, como relatórios, avaliações e análises, de forma clara e precisa;</p> <p>Capacidade de comunicar raciocínios e conclusões a outros profissionais de maneira objectiva e que enriquece a multidisciplinaridade do tratamento;</p> <p>Competência na transmissão de informações complexas de forma acessível a diferentes públicos, incluindo especialistas e intervenientes não especializados na área da Psicologia.</p>
Integrar a teoria com a prática, procurando conhecimentos, práticas e experiências profissionais voltadas para a actuação no trabalho dentro do contexto social que caracterize a realidade vivenciada, em entidades públicas ou privadas, preparando o académico para o exercício futuro da sua profissão em Psicologia.	<p>Conhecimentos, práticas e experiências profissionais adaptadas ao contexto social e às necessidades da comunidade;</p> <p>Destreza para actuar profissionalmente em diferentes contextos, sejam eles públicos ou privados, com uma compreensão aprofundada das nuances do ambiente de trabalho e das exigências da profissão.</p>
Conhecer e analisar a estrutura organizacional e as actividades desenvolvidas pelo psicólogo nas suas diferentes áreas de actuação.	<p>Capacidade de analisar e compreender o seu papel e contribuição para a prática profissional;</p> <p>Desenvolvimento de habilidades de observação, análise crítica e reflexão sobre o ambiente de trabalho e as práticas profissionais em contexto real.</p>

1.4. Principais actividades de Ensino, Investigação e Extensão no curso de Enfermagem

(1) Plano de Actividades de Ensino

Actividades	Objectivos	Data
Síntese do fim do ano lectivo 2021 / 2022	Descrever e analisar os trabalhos realizados durante o ano lectivo.	11/ 2022

Visitas as aulas dos docentes do curso de psicologia (com reclamação dos estudantes)	Assistir as aulas dos docentes a fim de verificar e colher dados sobre o processo de ensino e avaliação dos docentes nas referidas disciplinas.	11/ 2022 04/ 2023
Reunião com os estudantes do 5º ano	Reforçar as directrizes para a realização do estágio curricular assim como a elaboração do relatório de estágio.	11/2022
Reunião com os orientadores de estágio	Falar do papel do supervisor do local de estágio e do orientador do ISPTundavala.	11/2022
Supervisão nos locais de estágio	Verificar o cumprimento do plano de estágio.	Ao longo do semestre
Reunião sobre o plano de actividades	Reunião sobre o plano de actividades 2022 / 2023: manter os docentes informados sobre organizar e harmonizar as actividades pedagógicas realizadas durante o ano lectivo.	Março 2023

(2) Plano de Actividades de Extensão

Actividade de extensão do ISPTundavala	Objectivos	Data
VII Conferência de Saúde Mental	Reunir a comunidade académica e a sociedade civil para analisar a saúde mental na província e trabalhar na promoção e prevenção da saúde mental	10/2022
Consulta de psicologia nos Serviços Penitenciários do Lubango	Prestar assistência e aconselhamento psicológico aos detentos	03/2023
Visita a escolas do Lubango (colégio 1 2 3 e Pirilampo)	Divulgar o curso de psicologia clínica	05/2023
Doação de bens perecíveis ao Hospital da Humpata	Ajudar o hospital do Município da Humpata com materiais de limpeza	11/2023
Doação de bens perecíveis à Maternidade Irene Neto-Lubango	Prestar apoio as mães da Neonatologia	04/2023
Doação de sangue ao Hospital da Humpata	Abastecer o banco de sangue do Hospital Municipal da Humpata	11/2023

(3) Plano de Actividades de Investigação

Actividade Científicas do curso de Psicologia Clínica	Objectivos	Data
Conferências sobre Saúde Mental anuais (Realizadas anualmente)	Promover actividades de investigação científica para apresentar à comunidade académica e civil sobre os problemas de saúde mental existentes no nosso contexto	10/2022

Ansiedade, Depressão e Burnout no Pessoal de Saúde: um estudo comparativo entre o ISPTundavala e a UPRA	Avaliar os níveis de ansiedade e depressão em estudantes do funcionários dos Departamento de Saúde do ISPTundavala e da UPRA	A iniciar no primeiro semestre de 2024
Síndrome de Burnout, um estudo entre os docentes afectos aos Cursos do Departamento de Saúde	Averiguar a prevalência do síndrome de Burnout em docentes do Departamento de Saúde do ISPTundavala	2023

1.5. Recursos financeiros no ano lectivo 2022/2023

Os recursos financeiros que alicerçam a sustentabilidade do ISPTundavala são oriundos, principalmente, das propinas pagas mensalmente pelos estudantes. Contudo, diante da instabilidade económica e da inflação afectaram o poder aquisitivo das famílias angolanas, o ISPTundavala tem procurado adoptar medidas para enfrentar os desafios financeiros e garantir a continuidade das actividades académicas, através de projectos, cursos e outras actividades.

1.6. Infraestrutura de apoio

O ISPTundavala possui a seguinte infra-estrutura: Salas de aulas amplas e arejadas e equipadas com multimédia; Biblioteca/ Biblioteca virtual; Sala de Informática; Secretária Académica; Secretaria Geral; Gabinete de Qualidade Institucional; Anfiteatro equipado; Rede de acesso livre para a comunidade ISPTundavala – WIFI; Área de convivência adequada; Centro de Prestação de Serviços de Saúde para o atendimento e prática de habilidades de saúde; Centro de Equitação; Gabinete do Centro de Estudos e Investigação.

O **Curso de licenciatura em Psicologia** conta com 10 salas de aulas, uma sala de práticas de consultas clínicas com espelho unidireccional, um laboratório de Informática, um laboratório de anatomia e fisiologia, Biblioteca, Polidesportivo, um cetro de hipoterapia, Auditório, Sala de defesas, Reprografia, Cantina, entre outros.

Como aporte ao desenvolvimento das actividades práticas do curso de Psicologia Clínica, o ISPTundavala conta com convénio/protocolo com Hospitais, Centros de Saúde e Escolas (ensino médio). As instalações de apoio aos estudantes de Psicologia do ISPTundavala são: o Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, Maternidade Irene Neto – Lubango, Hospital Pediátrico Pioneiro Zeca - Lubango, Hospital Militar da Região Sul, Centro de Saúde da Mitcha, Instituto Politécnico da Humpata e 27 de Março, de modo que possam estar adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Todos os laboratórios de habilidades possuem regulamento referente às normas e regras de utilização. O ISPTundavala está certificado pelos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros para o seu funcionamento.

2 METODOLOGIA UTILIZADA

2.1. Considerações preliminares

A procura da qualidade permanente em todos os processos institucionais, representa um dos aspectos do projecto auto-avaliação institucional, que será desenvolvido pelo ISPTundavala. Este processo constitui uma ferramenta importante para encontrar as estratégias de desenvolvimento baseada na qualidade da formação e no aperfeiçoamento constante da componente Humana. O ISPTundavala encara a auto-avaliação como forma de identificar as potencialidades e fragilidades existentes entre o pretendido e o realizado. O PAA procura atender três requisitos de uma instituição educacional:

- (d) Constituir-se como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho académico e científico;
- (e) Gerar regularmente o diagnóstico institucional, de modo a contribuir para o planeamento adequado da gestão administrativa, académica e científica;
- (f) Constituir um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Em Fevereiro de 2023, uma equipa de funcionários (docentes e não docentes) deslocaram-se a Benguela para participar de formações promovidas pelo INAAREES. Porém, só em 18 de Abril de 2023, foi criada, por despacho do órgão central de gestão, a Comissão de Auto-avaliação (CAA) e nomeados os seus membros, sem indicação, contudo, do coordenador, o que, obviamente, teve consequências, sobretudo, atrasos nas acções da CAA.

Todo este processo ressentiu-se do ineditismo da situação (nunca antes havia sido feita a auto-avaliação das IES – ISPTundavala incluído) e, em consequência, da inexperiência dos membros da CAA – que, a bem da verdade, era a inexperiência do colectivo da Instituição.

2.2. Comissão de Auto-avaliação

A CAA actual foi constituída pelo Despacho Nº 15/2023, de 27 de Maio, da Presidente do ISPTundavala. A mesma foi composta pelos membros descritos na Tabela 1.

NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Agnelo Carrasco	Coordenador da CAA
Velózia Pereira	Gestão da Instituição de Ensino
Diana Pereira	Corpo Docente
Isaac Afonso	Corpo Docente
Bartolomeu Alicerces	Corpo Técnico-Administrativo
Leonor Novais	Corpo Técnico-Administrativo
Esbergue Praia	Corpo Discente
Otaniela Baptista	Corpo Discente

A Sub-comissão de Auto-Avaliação para o curso de Psicologia Clínica, indicada pela CAA, e foi constituída pelos seguintes elementos:

NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
Palmira Correia	Coordenador da CAA do curso
Suely de Araújo	Corpo Docente
Leonor Novais	Corpo Técnico-Administrativo

2.3. O início do processo de Auto-avaliação

As primeiras acções da CAA foram as seguintes:

- Programação das reuniões de trabalho;
- Distribuição das actividades seus membros da Comissão com vista a:
 - Proceder ao levantamento das informações relativas às actividades de ensino, extensão e investigação
 - Avaliar as forças e fraquezas do curso, bem como as oportunidades e ameaças
 - Compilar os dados dos docentes para a sua completa caracterização
 - Compilar os dados sobre os estudantes do curso
 - Analisar os planos curriculares em vigor
- Reforço da informação/comunicação à comunidade académica do curso, sobre o processo de auto-avaliação, seus objectivos e necessidade da participação de todos.

Não coube a esta comissão realizar a aplicação dos questionários que foi realizada em Junho, pelos membros da CAA, com a participação de membros da Associação de Estudantes do ISPTundavala, no caso específico do inquérito aos discentes, e de funcionários administrativos, no caso do inquérito aos docentes.

2.3. Etapas para a aplicação do PAA



Descrição das Etapas:

1. Sensibilização – Foi realizado o processo de sensibilização da comunidade académica para despertar a consciência colectiva para a importância da melhoria contínua e uma cultura de Autoavaliação que promova a excelência académica e o desenvolvimento institucional de forma participativa.
2. Colecta dos dados por meio da aplicação dos inquéritos – Realizada pela CAA institucional através da aplicação de inquéritos via (em papel), incluindo o corpo discente, docente e técnico-administrativo para recolher dados essenciais e obter insights sobre a qualidade dos serviços e processos institucionais. Para viabilizar a análise quantitativa dos aspectos qualitativos, referente ao desempenho, as respostas serão expressas em padrões de 1 a 5.
3. Análise dos resultados dos inquéritos do PAA: Para a análise estatística dos resultados do PAA, optou-se por utilizar a amostragem probabilística estratificada proporcional, que consiste em “selecionar em cada estrato da população uma quantidade proporcional para a amostra”. Assim, cada curso esteve representado na amostra.
4. Relatório Final do Relatório do Curso de Psicologia Clínica:
O resultado final, com base na análise SWOT, para identificar pontos fortes que devem ser mantidos, oportunidades que podem ser exploradas, desafios a serem superados e áreas que requerem acções de melhoria. Esse processo orienta o curso para a melhoria da qualidade académica e de gestão. O relatório final está apresentado em formato de tabela no item: 3. Resultados da Auto-Avaliação/Análise Swot.
5. Divulgação dos resultados:
O resultado final tem sido divulgado por meio de reuniões com a comunidade académica, exposição nas vitrines dos cursos, com vista a dar a conhecer as conquistas e desafios identificados e para envolver toda a comunidade no processo de melhoria contínua.

6. Planos de melhorias:

O plano de melhorias foi fundamentado nos resultados da análise SWOT, concentrando-se na resolução das fraquezas identificadas, sugerindo a implementação de estratégias e acções direccionadas a fortalecer as áreas mais débeis e elevar o desempenho institucional de forma consistente.

7. Envio do relatório final com o plano de melhorias ao INAAREES.

3 RESULTADOS DA AUTO-AVALIAÇÃO/ANÁLISE SWOT

3.1. Forças e Fraquezas

Indicador Padrão Critério de Verificação	Forças	Fraquezas
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e em particular do Curso de Psicologia Clínica	Projecto pedagógico do curso está de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os regulamentos e normas da Instituição, legislação vigente do Subsistema de Ensino Superior e em contexto político, social e económico do país; São relativamente bem conhecidos; Os objectivos do curso correspondem com o perfil de saída e com a missão da instituição;	Fragilidade na revisão periódica da missão da Instituição
Gestão	O Curso de Psicologia Clínica tem uma Coordenadora e uma Coordenadora Adjunta, que seguem os termos de referência para as tarefas e funções dos membros da gestão do curso; Aulas práticas em contexto hospitalar; Divulgação e aplicação da política nacional para a promoção da igualdade e equidade do género para toda a comunidade académica; O Curso de Psicologia Clínica conta com parcerias nacionais e internacionais (UPRA, Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de Coimbra, Ordem dos Psicólogos Moçambicanos, entre outras); Implementação do processo de avaliação docente e PTA; Os docentes, não-docentes e discentes participam activamente na gestão do curso; Possui um corpo docente experiente no contexto académico, profissional e na gestão de serviços de saúde; O Curso de Psicologia Clínica participa na planificação de actividades de pesquisa, extensão e ensino; Faz uma avaliação regular do desempenho docente; Os finalistas Têm alto nível de empregabilidade; O Curso de Psicologia Clínica organiza anualmente uma “Conferência de Saúde Mental”, onde conta com a participação de Psicólogos nacionais, de Portugal e de Moçambique e já realizou a sua 8ª edição	Limitações no planeamento orçamental.
Currículos	A estrutura e organização do conteúdo curricular condizem com o PPC, os objectivos do curso, a legislação em vigor, com o perfil de saída para o	Necessidade de actualizar o plano curricular Acervo bibliográfico limitado.

	curso de Psicologia Clínica e com as necessidades locais, regionais e nacionais; Sistemas anti-plágio instalados nos computadores da instituição que servem ao curso.	
Corpo Docente	Processo de avaliação do desempenho docente (em andamento); Manual do docente; Docentes em formação pós-graduada; Número considerável de docentes mestres; Implementação do processo de avaliação docente Bolsas para formação pós-graduada; Rácio docentes/discentes.	Número reduzido de docentes efectivos; Número reduzido de docentes com o grau de Doutor; Número reduzido de docentes com formação em agregação pedagógica; Número reduzido de publicações por docente
Corpo Discente	Manual do candidato; Manual do estudante; 213 Estudantes em média no ano lectivo 2022/2023 com uma prevalência do género feminino, com faixa etária entre 19 e 45 anos de idade, da província da Huíla e Namibe, vindos de escolas públicas e privadas; 50 Estudantes Licenciados no ano 2022/2023 Média do desempenho académico:14 valores.	Debilidades com relação a conhecimentos de base; Baixa adesão ao PAA
Corpo Técnico administrativo	Formações cíclicas e voltadas para o aperfeiçoamento das competências profissionais; Ambiente limpo e organizado; Rácio PTA/docentes e discentes aceitáveis; Resultados do RAA sobre o PTA; Termos de referência claros; Implementação da avaliação de desempenho.	Limitações do corpo técnico administrativo.
Investigação	Designação das linhas de pesquisa do ISPTundavala; Revista Científica Tundavala; Desenvolvimento de palestras e seminários no contexto da saúde; Conferências sobre Saúde mental Projecto de especialização na área da educação para a saúde em análise do MESCTI: Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde em aprovação pelo MESCTI. Mestrado em Educação para a Saúde em aprovação pelo MESCTI Curso de Especialização em Educação para a Saúde – UNI.AO É o curso que mais publica artigos na Revista Angola de Ciência – Tundavala;	Números reduzidos de projectos de investigação científica
Extensão	Conferência sobre Saúde Mental (anual) Consulta de psicologia nos Serviços Penitenciários do Lubango; Palestras nas escolas com temas sobre saúde mental; Promoção do curso nas escolas do ensino médio; Doação de bens perecíveis ao Hospital da Humpata e a Maternidade Irene Neto-Lubango; Campanhas de doação de sangue promovidas pelos estudantes.	Pouco envolvimento da comunidade académica.
Intercâmbio	Frequência de estudantes estrangeiros; Promoção de interdisciplinaridade e mobilidade de docentes.	Baixa mobilidade docente e discente

Infraestrutura	<p>Certificado dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros;</p> <p>Salas de aulas amplas e arejadas;</p> <p>Biblioteca/ Biblioteca virtual – Livweb;</p> <p>Sala de Informática;</p> <p>Secretária Académica;</p> <p>Secretaria Geral;</p> <p>Gabinete de Qualidade Institucional;</p> <p>Anfiteatro equipado;</p> <p>Rede WIFI;</p> <p>Área de convivência adequada;</p> <p>Centro de saúde para atendimento e prática de habilidades</p>	<p>Acesso limitado à rede móvel;</p> <p>Debilidades de acessibilidade;</p> <p>Insuficiência nos transportes.</p>
Cumprimento da Legislação	Cumprimento da legalidade que diz respeito ao Subsistema de Ensino Superior.	Fragilidade na divulgação

3.2. Oportunidades e Ameaças

Indicador	Oportunidades	Ameaças
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>Interesse dos candidatos na frequência do curso de Psicologia Clínica de acordo com as vagas disponibilizadas;</p> <p>Criar novas parcerias com instituições do ensino secundário de modo a potenciar o ingresso para a Licenciatura em Psicologia Clínica com maior qualidade.</p>	<p>Aumento de instituições com Licenciatura em Psicologia Clínica com custo mais barato;</p> <p>Estado socioeconómico do país, a escassez de recursos financeiros acompanhados do aumento do custo da educação superior em Angola;</p> <p>Localização do Campus e a dificuldade de acesso.</p>
Gestão	<p>Oportunidades de capacitação e desenvolvimento contínuo dos docentes e PTA através de conferências, workshops, programas, seminários, palestras, programas de aprimoramento pedagógico em instituições nacionais e internacionais, presencialmente, online e em formatos híbridos.</p> <p>Apoio na formação pós-graduada para docentes do curso de Psicologia Clínica</p>	<p>Morosidade nos processos de apreciação e homologação de parceiras internacionais.</p>
Currículos	<p>Processo de harmonização curricular</p> <p>Promoção e implementação de programas de mobilidade académica em oposição à análise por equivalência</p>	<p>Demora no processo de harmonização curricular, que impossibilita a actualização dos planos curriculares</p>
Corpo Docente	<p>Possibilidade de colaborar com docentes e professores de outras instituições para actividades de pesquisa, ensino e extensão conjuntas;</p> <p>Possibilidade de estabelecer parcerias com outras IES, empresas e outras organizações para a partilha de conhecimentos e recursos.</p> <p>Novas formas de aprendizagem que permitem o ensino à distância</p>	<p>Alterações no quadro de expectativas dos estudantes quanto aos métodos de ensino que desafiam os docentes a formularem novas respostas para as novas exigências;</p> <p>Mudanças tecnológicas que desafiem o modelo estabelecido de ensino como as plataformas de ensino à distância e que exigem remodelações profundas e desafiadoras;</p> <p>Formação e flutuação do corpo docente.</p>
Corpo Discente	<p>Oportunidade de aumentar a participação em experiências de intercâmbio;</p> <p>Espaço ilimitado para promover experiências estudantes;</p> <p>Espaço propício para estudos;</p> <p>A existência de estágios com qualidade potencializa as parcerias com empresas, organizações estatais e oferece oportunidades de inserção no mercado de trabalho após a formação.</p>	<p>Potenciais dificuldades a serem enfrentadas pelos estudantes decorrentes de factores sociais, políticos, económicos, culturais, ambientais, tecnológicos e legais que podem afectar a empregabilidade dos discentes após a formação;</p> <p>Aumento de instituições mais baratas com licenciatura em Psicologia Clínica e a conseqüente competição com as potenciais ofertas de programas semelhantes ou mais atractivos.</p>
Corpo Técnico administrativo	<p>Possibilidade de estabelecer parcerias com outras IES, empresas e outras organizações para a partilha de conhecimentos.</p>	<p>Restrições de cariz orçamental que podem afectar a capacidade de contratar, reter e capacitar</p>

		continuamente profissionais qualificados para a gestão administrativa.
Investigação	<p>Oportunidade de colaborar com instituições diversas para o desenvolvimento de pesquisas ou projectos em conjunto;</p> <p>Oportunidades de aceder a um financiamento interno e externo;</p> <p>A existência de vários desafios no contexto angolano quanto à saúde e a possibilidade de abordá-los por meio da pesquisa científica.</p>	Mudanças no quadro político-governamental que podem levar a mudanças radicais nas políticas de pesquisa, cortes de investimentos nacionais e internacionais, ou que influenciem negativamente na autonomia académica, cultural e ética de pesquisa.
Extensão	<p>Possibilidade de existirem, na comunidade, necessidades que podem ser atendidas através de actividades de extensão universitária.</p>	<p>Desafios associados à aceitação, por parte das comunidades, das actividades de extensão;</p> <p>Orçamento que pode limitar a capacidade da Instituição de investir nessas actividades.</p>
Intercâmbio	<p>Possibilidade dos estudantes, docentes e PTA participarem em programas de intercâmbio e cooperação em outros países proporcionando experiências enriquecedoras em vários domínios.</p>	<p>Morosidade nos processos de apreciação e homologação de parceiras internacionais.</p>
Infraestruturas	<p>Parcerias com entidades externas para a implementação de inovações tecnológicas</p>	<p>Restrições orçamentais que podem afectar as possibilidades de investimento em infraestruturas.</p>
Cumprimento da Legislação	<p>Possíveis políticas e dispositivos regulatórios que facilitem a implementação de melhores processos transversais ao subsistema de ensino superior.</p>	<p>Morosidade e burocracia na autorização</p>

3.3. Plano de melhorias

Em função dos dados obtidos anteriormente, propõe-se o seguinte plano de melhorias:

Categoria	Indicador	Ações de Melhoria	Responsável	Recursos necessários	Prioridade			Cronograma
					A	M	B	
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Fragilidade na revisão periódica da missão da Instituição	<p>Estabelecer um cronograma para revisão periódica da missão da Instituição, envolvendo todas as partes interessadas.</p> <p>Realizar consultas e pesquisas para garantir que a missão esteja alinhada com as necessidades atuais da comunidade académica e do contexto socioeconómico.</p>	Presidente	Humanos e materiais		X		
Gestão	Limitações no planeamento orçamental	<p>Rever e fortalecer os processos de planeamento orçamental, envolvendo todas as partes interessadas para uma alocação mais eficiente de recursos.</p> <p>Capacitar a coordenação de Psicologia Clínica responsável pela gestão do curso.</p>	Presidente, Chefe de Departamento de Saúde e Coordenadora e adjunta do curso de Psicologia Clínica	Humanos e materiais	X			

Currículos	Acervo bibliográfico limitado	Expandir o acervo bibliográfico através da aquisição de novas obras relevantes para o curso. Promover parcerias com outras instituições para partilha de recursos bibliográficos.	C. Directivo C. Científico C. Pedagógico	Humanos, materiais e financeiros	X			
Corpo Docente	Número reduzido de docentes com formação em agregação pedagógica	Oferecer programas de formação em agregação pedagógica para os docentes. Incentivar e apoiar os docentes na obtenção de qualificações adicionais relacionadas à pedagogia.	Presidente, Área académica, Área administrativa	Humanos, materiais e financeiros	X			
Corpo Discente	Debilidades com relação a conhecimentos de base	Implementar programas de tutoria e apoio académico para os estudantes com dificuldades em conhecimentos básicos. Desenvolver e oferecer cursos introdutórios para preencher lacunas de conhecimento identificadas.	Área académica, associação dos estudantes	Humanos e materiais	X			
Corpo Técnico administrativo	Limitações do corpo técnico administrativo	Identificar necessidades de capacitação e desenvolvimento profissional para o pessoal administrativo. Promover programas de formação interna e externa para melhorar as competências do corpo técnico administrativo.	Presidente, Conselho Científico, Chefe de Departamento de Ciências da Saúde e Coordenadora de curso	Humanos, materiais e financeiros	X			
Investigação	Números reduzidos de projectos de iniciação científica em Psicologia Clínica	Incentivar e apoiar os docentes na submissão de propostas de projetos de iniciação científica. Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para colaboração em projetos de iniciação científica.	Presidente, Conselho Directivo, Área de contabilidade e finanças, Chefe de departamento, Coordenadora do curso e Centro de pesquisas	Humanos, materiais e financeiros	X			
Extensão	Pouco envolvimento da comunidade académica	Desenvolver estratégias de divulgação e sensibilização para as atividades de extensão, destacando sua importância e impacto. Criar programas de extensão que abordem	Presidente, Área Científica, Coordenação do curso	Humanos, materiais e financeiros	X			

		directamente as necessidades identificadas da comunidade local.						
Intercâmbio	Baixa mobilidade docente e discente	Promover oportunidades de intercâmbio e mobilidade internacional para docentes e estudantes através de parcerias com outras instituições estrangeiras. Facilitar os processos administrativos relacionados à mobilidade internacional.	Presidente, Área administrativa	Humanos e financeiros	X			
Infraestrutura	Acesso limitado à rede móvel	Investir em infraestrutura de TI para melhorar a conectividade e acesso à rede móvel no campus. Explorar opções de parcerias com empresas de telecomunicações para expandir a cobertura de rede móvel na área do campus.	Presidente, Gabinete jurídico, CD	Humanos, materiais e financeiros		X		
Cumprimento da Legislação	Fragilidade na divulgação	Estabelecer um sistema de comunicação eficaz para informar a comunidade académica sobre as atualizações e requisitos legais relevantes. Designar responsáveis específicos para garantir o cumprimento e divulgação da legislação pertinente.	Presidente, Conselho Científico, Centro de Estudos e Pesquisa, Coordenador do curso	Humanos e materiais		X		

4. CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

O curso é assegurado por 20 docentes, 11 colaboradores e 9 efectivos, sendo 8 licenciados, 1 especialista, 8 mestres e 3 doutorados.

Docentes	Regime/Vínculo contractual	Habilitações literárias	Agregação Pedagógica
Augusto Chicualula	Colaborador	Licenciatura em Ciências da Educação	Sim
Carlos Kwelé	Colaborador	Licenciatura em Linguística/Português	Não
David Luís	Colaborador	Doutoramento em Recursos Humanos / Psicologia	Não
Délcio Wedeinge	Colaborador	Licenciatura em Sociologia Geral	Sim
Diana Pereira	Efectiva	Mestre em ensino b-learnig	Não

Dionísio Sequesseque	Colaborador	Licenciatura em Psicologia Clínica	Não
Ester Gamboa	Colaborador	Mestre em Psicologia Clínica	Não
Felipe Van-Der-Kelen	Efectivo	Licenciatura em Ciências da Educação: Linguística/Inglês	Não
Horácio Hernandez	Efectivo	Mestre em Matemática Aplicada e Informática para área Administrativa	Não
Iracema Bunga	Efectiva	Licenciatura em Psicologia Clínica	Sim
Joaquim Pereira	Colaborador	Mestre em Teoria e Desenvolvimento Curricular	Não
Jorge Chaves	Colaborador	Doutoramento em Estudos Africanos /Psicologia	Sim
Margarida Chivongo	Colaborador	Licenciatura em Psicologia Clínica	Não
Margarida Ventura	Efectiva	Doutoramento em Psicologia Clínica	Não
Palmira Correia	Efectiva	Metre em Psicologia Clínica	Não
Paulo Manuel	Colaborador	Especialização em Clínica Geral	Não
Pedro dos Santos	Colaborador	Mestre em psicologia Clínica	Não
Suely de Araújo	Efectiva	Licenciatura em Psicologia Clínica	A frequentar
Tânia Traguedo	Efectiva	Mestre em Psicologia Clínica, doutoranda na mesma área	Não
Velózia da Silva	Efectiva	Mestre em Teoria e Desenvolvimento Curricular	Não

5. ANÁLISE GLOBAL

Com base na avaliação SWOT, foram identificados os pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças dos onze indicadores pertencentes ao Mapa de Indicadores, Padrões e Critérios de Verificação (MIPVC) do curso de Psicologia Clínica. Ao analisar as oportunidades, constatou-se que o investimento em plataformas de ensino pode proporcionar novas formas de aprendizagem e ensino, promovendo a inovação e a melhoria da qualidade educacional. As parcerias com Empresas, Instituições de Ensino Superior e Instituições de investigação nacionais e internacionais podem abrir portas para estágios, mobilidade académica, projectos de investigação conjuntos, bem como oportunidades de emprego para os estudantes. Em relação às ameaças externas, foram identificadas fragilidades associadas às mudanças sociais, económicas, tecnológicas e regulatórias, que podem afectar diretamente a qualidade do ensino superior e a relevância do curso.

Para mitigar as ameaças e aproveitar as oportunidades identificadas na análise SWOT, é necessário implementar acções de melhoria contínua da qualidade do curso de Psicologia Clínica, conforme o plano de melhorias acima. Com essas medidas, o curso estará preparado para enfrentar os desafios e destacar-se no cenário educacional, formando profissionais altamente capacitados, éticos e comprometidos com a promoção da saúde mental e a qualidade de vida da população.

O curso de Psicologia Clínica destaca-se pelos aspectos positivos no cenário educacional angolano. Inicialmente, destaca-se pela coerência do projeto pedagógico com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição, bem como a conformidade com as regulamentações e normas do

subsistema de ensino superior em vigor. Esse alinhamento garante uma estrutura curricular sólida e actualizada, capaz de atender às demandas do contexto político, social e económico do país.

Além disso, é importante salientar a clareza dos objetivos do curso, os quais estão alinhados com o perfil de saída desejado e com a missão da instituição. Isso reflecte um compromisso com a formação de profissionais qualificados e conscientes do seu papel na sociedade. A presença de parcerias nacionais e internacionais também é um ponto forte, pois proporciona oportunidades de enriquecimento académico e profissional para docentes e discentes

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Durante o processo de Auto-avaliação do curso de Psicologia Clínica, foram considerados diversos indicadores essenciais para a qualidade do curso. A análise criteriosa desses indicadores resultou em recomendações gerais e conclusões importantes, visando potencializar os resultados positivos já alcançados. Vamos explorar essas recomendações e conclusões, bem como abordar os resultados positivos, factores de sucesso, lições aprendidas e perspectivas futuras.

CONCLUSÕES

- (a) O processo da Auto-avaliação revelou resultados positivos em diversos aspectos, demonstrando o compromisso com a excelência e a qualidade educacional. Foram identificadas lições importantes como a necessidade de fortalecer a gestão, promover o desenvolvimento docente, valorizar o suporte ao corpo discente e incentivar a pesquisa científica para garantir a formação de profissionais altamente capacitados e preparados para os desafios da área de Psicologia Clínica.
- (b) O curso de Psicologia Clínica do ISPTundavala possui uma base sólida e um potencial significativo para oferecer uma formação de qualidade aos seus alunos. No entanto, é fundamental enfrentar os desafios identificados e implementar as recomendações propostas para garantir a excelência do ensino e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e para contribuir efectivamente para o avanço da psicologia em Angola. Com um trabalho conjunto e focado na melhoria contínua, o curso tem tudo para alcançar patamares ainda mais elevados de excelência e reconhecimento.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

- (a) O planeamento orçamental, constitui uma limitação importante para o desenvolvimento das actividades do curso. É fundamental que a gestão trabalhe na elaboração de estratégias eficazes de gestão financeira, visando uma alocação mais eficiente dos recursos disponíveis.
- (b) Sobre o acervo bibliográfico, embora o curso conte com sistemas anti-plágio e esteja sancionado pela Ordem dos Psicólogos de Angola (não legalizada), a limitação no acesso a

materiais de estudo pode comprometer a qualidade da formação oferecida. Investimentos na expansão do acervo, por meio da aquisição de novas obras e parcerias com outras instituições, são essenciais para suprir essa necessidade.

- (c) Quanto ao corpo docente, embora seja destacada a experiência no contexto acadêmico e profissional, há uma carência de professores com formação avançada, como doutoramento e em agregação pedagógica. A promoção de programas de formação contínua e incentivos para a obtenção de titulações superiores podem contribuir para mitigar essa fragilidade e fortalecer o corpo docente. Por outro lado, também se devem desenvolver estratégias para a fixação dos docentes na instituição, já que o número de colaboradores é muito elevado.
- (d) Ainda entre os desafios, destaca-se a necessidade de apoio aos estudantes, especialmente no que se refere a conhecimentos de base. Programas de tutoria, cursos introdutórios e outras iniciativas voltadas para a superação de dificuldades de base são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a formação integral dos alunos.

VII. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
CURSO DE FISIOTERAPIA

Lubango, aos 31 de Maio de 2023

8.1. Subcomissão de autoavaliação do curso de Fisioterapia

A Subcomissão de auto-avaliação da Coordenação de Fisioterapia foi indicada pelo Coordenador do Curso, com a seguinte composição:

Tabela 7. Composição da subcomissão de avaliação do curso de Fisioterapia do ISPTundavala

NOME	SEGMENTO REPRESENTADO
Zezé Veríssimo	Coordenador da CAA
Jacira Ribeiro	Corpo Docente
Luísa Fonseca	Corpo Docente
Bartolomeu Alicerces	Corpo Técnico-Administrativo
Márcia Viegas	Corpo Discente

O curso de Fisioterapia

O curso de Fisioterapia é o segundo em termos de número de estudantes, sendo leccionado apenas em modalidade presencial. Na tabela abaixo apresentam-se outras informações sobre o curso.

Tabela 8. Dados gerais do curso de fisioterapia

CURSO DE FISIOTERAPIA – DADOS GERAIS	
Endereço	Campus do Tchitoco, Palanca, Humpata
Acto Regulatório	Autorizado pelo D.E. nº 40/12 de 3 de Fevereiro
Tempo de duração	5 anos, 10 semestres
Modalidade de Ensino	Presencial
Grau académico que confere	Licenciatura
Título académico que confere	Licenciado em Fisioterapia
Áreas de Conhecimento	Ciências da Saúde
Nº de vagas pretendidas	180
Turno de funcionamento	Diurno e Pós-laboral
Carga horária total/ UC	5159 344 Unidades de Crédito

8.3. Objectivos do Curso de Fisioterapia

O objectivo geral do curso é o de fornecer preparação científica, técnica e prática a profissionais capazes de actuarem em áreas da saúde associadas à reabilitação física, cuidados primários e secundários em saúde e investigação.

Os objectivos específicos são os de formar licenciados:

- (a) Com conhecimentos, capacidade de compreensão, competências na área científica e habilidades de resolução em Fisioterapia.

- (b) Aptos a exercer a profissão como uma forma de contribuição social às necessidades específicas de saúde da população e da estrutura do sistema de saúde do país;
- (c) Aptos a inserirem-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, actuando em programas de promoção, manutenção, prevenção, protecção, recuperação e reabilitação da saúde, buscando actuar, sempre que possível, de forma multiprofissional e interdisciplinar;
- (d) Capazes de relacionar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia com a estrutura do sistema de saúde do país, e reconhecer que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia;
- (e) Capazes de elaborar criticamente o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na actuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde a sua actuação profissional seja necessária.

8.4. Metodologia de trabalho

8.4.1. Constituição da Comissão de Autoavaliação do curso

Por indicação da CAA institucional, o Coordenador do curso de Fisioterapia indicou a composição da comissão de autoavaliação do curso de Fisioterapia (Tabela 7, pág. 51)

8.4.2. Programação das actividades

As primeiras acções da CAA do curso foram as seguintes:

- (a) Programação de reuniões de trabalho com os diferentes membros da comunidade académica;
- (b) Distribuição das actividades pelos seus membros;
- (c) Programação de metas e reuniões de balanço e acertos;
- (d) Apresentação das informações colectadas no seio da comunidade do curso;
- (e) Compilação das informações num único documento;
- (f) Apresentação do relatório definitivo à Comissão de Auto Avaliação Institucional.

A CAA do curso iniciou por compilar todas as actividades realizadas no período a que se refere este relatório, nomeadamente, Actividades de Ensino, Investigação e Extensão. Seguiu-se a compilação de outros dados relevantes, como a lista de professores, regime de trabalho, grau académico e disciplinas leccionadas, número de estudantes/ano, grelha curricular e programas.

Como se refere acima, os inquéritos foram elaborados e aplicados pela CAA institucional, que os disponibilizou à CAA de cada curso, a fim de se proceder à sua análise. Todo este material está apresentado em Apêndices a este relatório.

A partir dos resultados obtidos, procedeu-se à análise SWOT e elaborou-se o plano de melhorias para o curso.

8.5. Resultados

8.5.1. Corpo docente

O curso de Fisioterapia conta com 37 docentes, cuja distribuição por ano e disciplina se apresenta no quadro abaixo:

Docente	Disciplina	Habilitações Literárias	Agregação Pedagógica	Vínculo Contratual
Docentes do 1º ano				
Agnelo Carrasco	Língua Portuguesa	Licenciatura	Não	Efectivo
Carlos Kwelé	Língua Portuguesa	Licenciatura	Não	Colaborador
Bartolomeu Alicerces	Informática	Licenciatura	Não	Colaborador
Diana Pereira	Informática	Licenciatura	Não	Efectivo
Delcio Weindeng	Sociologia	Licenciatura	Não	Colaborador
Filipe Van-Der-Kellen	Inglês	Licenciatura	Não	Colaborador
Samir Santos	Inglês	Licenciatura	Não	Efectivo
Janaína Gonçalves	Biologia Celular e Molecular	Mestre	Sim	Efectivo
Abdenego Beca	Biologia Celular e Molecular	Licenciatura	Não	Colaborador
Joaquim Horácio	Metodologia de Investigação	Licenciatura	Não	Colaborador
Nelson de Oliveira	Metodologia de Investigação	Licenciatura	Não	Colaborador
Luís António	Epidemiologia	Licenciatura	Não	Colaborador
Arsénio Manuel	Epidemiologia	Licenciatura	Não	Colaborador
Manuel Nicolau	Metodologia de Investigação	Licenciatura	Não	Colaborador
Norman Major	Inglês	Licenciatura	Não	Colaborador
José Capele	Anatomia	Licenciatura	Não	Colaborador
Jorge Pacheco	Anatomia	Licenciatura	Não	Colaborador
Pedro Santos	Psicologia	Mestre	Não	Colaborador
Horácio Hernandez	Bioestatística	Mestre	Não	Efectivo
Docentes do 2º Ano				
Dimby Lima	Histologia & Embriologia	Licenciatura	Sim	Efectivo
Domingas Tavares	Bioética	Especialista	Não	Colaborador
Lourenço Bento	Nutrição	Licenciatura	Não	Colaborador
Efigénio Ndeiweda	Neuroanatomia	Mestre	Não	Colaborador
Dilson Celestino	Bioquímica	Licenciatura	Não	Colaborador
Edmar Bartolomeu	Bioquímica	Licenciatura	Não	Colaborador
Zezé Veríssimo	Fisiologia	Licenciatura	Sim	Efectivo
Paulo Manuel	Fisiologia	Mestre	Não	Efectivo
Roberto João	Genética Humana	Mestre	Não	Efectivo
Esmeralda Clarisse	Microbiologia\Imunologia	Mestre	Não	Colaborador
Docentes do 3º Ano				
Alfredo Martins	Recursos Fisioterapêuticos	Licenciatura	Não	Colaborador
Daniel David	Farmacologia	Licenciatura	Não	Colaborador
Márcia Cassabalo	Biomecânica\Biofísica	Licenciatura	Não	Colaborador
Graça Kiosa	Fisiologia do Exercício\Métodos de Avaliação	Licenciatura	Não	Colaborador
Jacira Ribeiro	Cinesiologia	Especialista	Não	Colaborador
Zezé Veríssimo	Cinesioterapia e Reeducação Funcional	Licenciatura	Sim	Efectivo
Luísa Fonseca	Patologia\Noções Gerais de Enfermagem	Licenciatura	Não	Colaborador
Paulo Manuel	Medicina Clínica e Cirúrgica	Mestre	Não	Efectivo
Pedro Santos	Psicologia Aplicada a Fisioterapia	Mestre	Não	Colaborador
Rita Paulo	Imagiologia		Não	

Docentes do 4º Ano				
Evaristo Amélio	Fisioterapia Cardiovascular/ Ortopedia e Traumatologia	Licenciatura	Não	Colaborador
Jacira Ribeiro	F. Respiratória	Especialista	Não	Colaborador
Graça Kiosa	F. Preventiva	Licenciatura	Não	Colaborador
Lúisa Fonseca	F. Neurológica\ Órtese e Próteses	Licenciatura	Não	Colaborador
Alfredo Torres	Pneumologia Clínica	Licenciatura	Não	Colaborador

8.5.2. Principais actividade de Ensino, Investigação e Extensão no curso de Fisioterapia

1º. Ensino

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	DATA	NÍVEL DE EXECUÇÃO		
			T	P	NE
Reunião com os docentes do curso	<ul style="list-style-type: none"> ●Análise do ano lectivo 2021/2022; ●Apresentar o plano de actividades para o ano lectivo 2022/2023; ●Colectar as necessidades dos recursos didácticos a serem utilizados nas diversas unidades curriculares 	30.09.2022	X		
Reunião com os estudantes do 5º Ano	<ul style="list-style-type: none"> ●Apresentar o plano de estágio bem como, os orientadores e os supervisores; ●Esclarecer o regulamento de estágio aos estudantes 	19.09.2022	X		
Reunião com os estudantes do 2º Ano	<ul style="list-style-type: none"> ●Averiguar o cumprimento do plano académico do ano lectivo 2021/2022; ●Anotar as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante o ano lectivo 2021/2022. 	19.10.2022	X		
Reunião com os estudantes do 4º Ano	<ul style="list-style-type: none"> ●Anotar as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes durante o ano lectivo 2021/2022. ●Averiguar o cumprimento do plano académico do ano lectivo 2021/2022; 	27/01/2023	X		
Reunião com os estudantes do 4º Ano	Organização do II Workshop de Fisioterapia	17/02/2023	x		

2º Extensão

EXTENSÃO	OBJECTIVOS	DATAS	Nível de execução		
			Total	Parcial	Não Executado
1º Congresso Nacional de Fisioterapia	Objectivo 1: promover o desenvolvimento contínuo e profissional dos fisioterapeutas, fisiatras, ortoprotesias, psicólogos, preparadores físicos, estudantes das áreas de saúde, todos os portadores de deficiência física e os estudantes na especialidade de reabilitação.	8- 11/11/2023	X		

	<p>Objectivo 2: Obter conhecimento sobre as verdadeiras necessidades dos fisioterapeutas e do desenvolvimento da Fisioterapia enquanto disciplina científica e profissão, perspectivando a criação de especializações em Fisioterapia.</p>		
	<p>1º Permitted celebrar cientificamente a data nacional dos Fisioterapeutas de Angola (celebrada aos 11 de março);</p>		
	<p>2º Firmar boas relações com a ANFA-Huíla a fim de continuarmos a trabalhar na promoção e engrandecimento da especialidade na Província da Huíla;</p>		
	<p>3º Promover experiências práticas fundamentadas em evidência científica por parte dos prelectores;</p>		
1º Simpósio Provincial de Fisioterapia	<p>4º Permitir uma interacção e partilha de conhecimentos entre os estudantes, técnicos, Fisioterapeutas e outros especialistas em saúde;</p> <p>5º Incentivar não só os estudantes, como também os profissionais a darem continuidade a sua formação académica e a aprofundar as suas habilidades técnicas;</p> <p>6º Promover o instituto no seio da comunidade estudantil (que frequenta o ensino médio) como uma instituição de referência no curso de Fisioterapia e não só, por formas a contribuir para o aumento da procura pelos nossos serviços;</p> <p>7º Promover a coordenação de Fisioterapia nas demais instituições de forma a garantir boas relações para trabalhos posteriores.</p>	17/03/2023	X
II Workshop de Fisioterapia do ISPTundavala	<p>Objectivo: fornecer um plano formativo complementar aos estudantes do curso de Fisioterapia, para conciliar a teoria com a prática e deste modo, promover a interacção dos estudantes de diferentes anos e de outras instituições.</p>	21-22/04/2023	X

3º Investigação

A coordenação de Fisioterapia do ISTundavala, começou em novembro de 2023 o primeiro projecto de investigação, com levou à elaboração do artigo “Dificuldades pelos Fisioterapeutas no exercício das suas funções nas suas principais unidades hospitalares do município do Lubango e o impacto psicológico nos mesmos”.

8.6. Recursos financeiros no ano lectivo 2022/2023

Os recursos financeiros são oriundos, principalmente, das propinas pagas mensalmente pelos estudantes. Contudo, diante da instabilidade económica e da inflação que afectaram o poder aquisitivo das famílias angolanas, o ISPTundavala tem procurado adoptar medidas para enfrentar os desafios financeiros e garantir a continuidade das actividades académicas.

8.7. Infraestrutura de apoio

As infraestruturas de apoio às actividades de ensino-investigação, são comuns aos vários cursos do Departamento de Saúde e estão descritas no ponto 3.2, pág. 9.

8.8. Resultados da Auto-Avaliação por Indicador/ Análise Swot e Plano de Melhorias

8.8.1. Forças e fraquezas

Indicador Padrão Critério de Verificação	Forças	Fraquezas
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	São pouco conhecidos	Precisam de revisão/actualização
Gestão	A coordenação de Fisioterapia apresenta autonomia científica, pedagógica e cultural; Existência de um sistema informatizado para registo e controlo das informações da vida académica dos discentes.	O sistema informático está sub-aproveitado; A comunicação interna tem deficiências principalmente com os docentes de unidades curriculares gerais (1º e 2º ano).
Currículos	Uma oferta formativa parcialmente suficiente e com cargas horárias práticas suficientes. O currículo está oficialmente autorizado.	Os planos e os programas curriculares necessitam de revisão, no sentido de enquadramento de disciplinas como Fisioterapia Materno-Infantil, Gestão e Administração Hospitalar.
Corpo Docente	Suficiente e com vasta área na componente prática, principalmente os docentes das unidades curriculares dos anos de especialidade (3º ao 5º ano).	Ainda pouco diferenciado; Pouca oferta formativa a nível de pós graduação; Essencialmente de colaboradores; O rácio docente/discente é desequilibrado, em desfavor do docente; Falta de docentes com formação especializada.
Corpo Discente	Em crescimento; Interessado, entusiasta, discentes tratados com equidade.	Pouca oferta formativa a nível de pós graduação; Não há uma política de assistência ao estudante.
Corpo Técnico administrativo	O que existe faz o seu melhor.	Na maior parte, sem formação específica em administração e gestão ou na área de Fisioterapia
Investigação	Existe uma revista da Instituição com carácter Científico. Existência de um Centro de Investigação.	Inexistência de uma política de investigação: Não há um banco de projectos nem de lançamento de dados científicos; Ausência de um mecanismo institucional de apoio à pesquisa científica, à produção científica, técnica e cultural. Pouco conhecimento por parte dos docentes e estudantes relacionados com investigação.
Extensão	Actividades de extensão realizadas com frequência.	Não há uma política de extensão institucional para os cursos; Ainda é reduzida a extensão do curso em serviços à comunidade.
Intercâmbio	Existência de diversos intercâmbios de curta duração	Apenas realizar intercâmbios nacionais e locais maioritariamente; Pouco abrangente na perspectiva interdisciplinar

Infraestrutura	As infra-estruturas são boas Existência de 4 laboratórios de apoio as práticas do plano curricular do curso; Biblioteca a crescer e de fácil acesso; Salas de informática.	Laboratórios e salas de prática insuficientemente apetrechados; Acervo bibliográfico insuficiente para o curso de Fisioterapia; Dificuldades de acesso à rede de internet; Falta de Gabinetes de trabalho para os coordenadores; Grandes debilidades no sistema de transportes, principalmente dos discentes.
Cumprimento da Legislação	A coordenação de Fisioterapia trata de cumprir.	Pouca divulgação, que leva a alguns incumprimentos por desconhecimento; Incumprimento de algumas normas internas.

8.8.2. Oportunidades e ameaças

Oportunidades	Ameaças
Criou um elo com a ANFA, o que facilitará a aquisição de carteiras profissionais. Com este mesmo elo, torna-se possível colocar docentes e discentes na lista de congratulados para a entrada na “escola de especialização em fisioterapia” que a ANFA está perspectivando ao lado do Ministério da Saúde.	A crise financeira do país.
Estabeleceu-se boas relações com centros de referência em Fisioterapia na província de Benguela e Luanda, onde, os estudantes poderão realizar estágios, cursos e voluntariados.	Pouco investimento da direcção no curso de Fisioterapia, com pouco/nenhum investimento na formação do quadro docente.
Com as diversas actividades de promoção da especialidade, esta tornando-se cada vez mais aceita a especialidade no ambiente social, criando oportunidades de empreendedorismo para os formados na área (ex: venda de equipamentos, Fisioterapia Domiciliares, Preparadores Físicos etc).	O baixo investimento no apetrechamento do laboratório de Fisioterapia, para as aulas práticas de Fisioterapia e de disciplinas de grande importância para o curso.

8.9. Plano de melhorias

O plano de melhorias, fundamentado nos resultados da análise SWOT do PAA, concentra-se na resolução das fraquezas identificadas, por meio da implementação de estratégias e acções direccionadas, procurando fortalecer essas áreas e elevar o desempenho institucional de forma contínua e consistente.

Indicador Padrão Critério de Verificação	Fraqueza	Acção de Melhoria
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Desactualização	Actualizar
Gestão	Programa de Acção	Elaborar e implementar
	Plano Orçamental	Elaborar e implementar
	Programa anual de actividades	Elaborar e implementar

	Responsabilização	Tomar as medidas devidas e oportunas
Currículos	Os planos e os programas curriculares necessitam de revisão, no sentido de enquadramento de disciplinas como Fisioterapia Materno-Infantil, Gestão e Administração Hospitalar.	Rever, actualizar e reajustar
Corpo Docente	Ainda pouco diferenciado	Realizar concursos públicos para a ingresso de novos docentes;
	Pouca oferta formativa a nível de pós graduação; Falta de docentes com formação especializada.	Incluir os docentes de Fisioterapia no plano de formação dos docentes de Fisioterapia.
	Essencialmente de colaboradores;	Recrutar mais docentes de Fisioterapia para o vínculo contractual efectivo;
	O rácio docente/discente é muito desequilibrado, em desfavor do docente;	Reduzir o número de estudantes por turma (Pelo menos 35 alunos por turma)
Corpo Discente	Pouca oferta formativa a nível de pós graduação;	Abertura de formações de pós graduações em Fisioterapia;
	Não há uma política de assistência ao estudante.	Formação do GAE (Gabinete de apoio aos estudantes).
Corpo Técnico administrativo	Na maior parte, sem formação específica em administração e gestão ou na área de Fisioterapia;	Fornecer formações aos funcionários em áreas específicas; Contractar indivíduos com formação específica para a área de gestão do laboratório de Fisioterapia.
	Inexistência de uma área de logística e património.	Contratação de um indivíduo formado na área para a gestão do património relacionado com a área de Fisioterapia.
Investigação	Inexistência de uma política de investigação; Não há um banco de projectos nem de lançamento de dados científicos; Ausência de um mecanismo institucional de apoio à pesquisa científica, à produção científica, técnica e cultural. Pouco conhecimento por parte dos docentes e estudantes relacionados com investigação.	Publicação das linhas de investigação anualmente; Formações de como elaborar projectos científicos, artigos; Apresentação anual do plano orçamental disponível para os projectos de investigação em Fisioterapia;
Extensão	Não há uma política de extensão institucional para os cursos; Ainda é reduzida a extensão do curso em serviços à comunidade.	Criação e apresentação anualmente da política de extensão da instituição; Potencializar o trabalho de extensão do curso de Fisioterapia nas comunidades;
Intercâmbio	Apenas realizar intercâmbios nacionais e locais maioritariamente; Pouco abrangente na perspectiva interdisciplinar	Desenvolver intercâmbios internacionais e e aumentar a quantidade de intercâmbios interprovincial.
Infra-estrutura	Laboratórios e salas de prática insuficientemente apetrechados	Disponibilização de um plano orçamental anualmente para a aquisição de recursos para os laboratórios;
	Acervo bibliográfico insuficiente para o curso de Fisioterapia;	Criação de uma biblioteca online com acervo bibliográfico em Fisioterapia;
	Dificuldades de acesso à rede de internet;	Melhorar o acesso a internet na instituição, principalmente para o acesso dos estudantes;
	Falta de Gabinetes de trabalho para os coordenadores;	Construção de gabinetes para os coordenadores

	Grandes debilidades no sistema de transportes, principalmente dos discentes.	Melhorar os transportes dos estudantes e se possível dos docentes.
Cumprimento da Legislação	Pouca divulgação, que leva a alguns incumprimentos por desconhecimento;	Aumentar a divulgação da legislação no ceio da comunidade académica
	Incumprimento de algumas normas internas.	Aumentar a supervisão do cumprimento das normas internas da instituição.

9. ANÁLISE GLOBAL

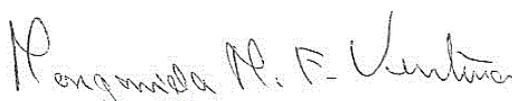
A autoavaliação do curso de Fisioterapia mostrou resultados positivos em diversos aspectos, demonstrando o compromisso com a qualidade educacional. Pretendemos potencializar os resultados positivos já alcançados, tendo em conta os principais factores de sucesso, como a relevância da missão institucional, a capacidade de gestão eficiente, a infraestrutura adequada, a qualificação do corpo docente, o engajamento dos estudantes e o incentivo à pesquisa e extensão.

Em número de estudantes, o curso de Licenciatura em Fisioterapia, é actualmente o segundo dos cursos de saúde, o que mostra uma elevada procura e isso já seria suficiente para justificar a sua continuidade. Contudo, trata-se de um curso exigente em termos de equipamento, de docentes qualificados e de condições adequadas para realizar as suas actividades práticas. Desta forma, como medidas de mitigação das principais lacunas sugerem-se as seguintes estratégias:

- O plano de necessidades deve ser elaborado e apresentado com à direcção do ISPTundavala, para que esta inclua nos seu planos financeiros os fundos necessários para garantir o bom funcionamento do curso no que respeita à aquisição de materiais didáticos e de recursos fisioterapêuticos (TENS, FES, Bicicletas, Esteiras etc), bem como para apoio a actividades extracurriculares. Este processo pode ser faseado, pois trata-se de um investimento avultado e não será possível adquirir tudo o que é necessário de uma só vez;
- Recomenda-se que o chefe de departamento crie mecanismos que levem à identificação de pontos comuns aos diversos cursos de saúde (ex: actividades comuns, protocolos de cooperação, solicitações de estágio, modalidade de pagamento dos locais de estágio etc), o que constituiria uma forma de economia de recursos e, além disso, criaria a interacção desejável entre todos os intervenientes;
- Por último, não é demais reforçar a necessidade de se estabelecer um plano de formação de docentes, aproveitando as parcerias existentes e as oportunidades de formação que possam surgir (especialização, mestrados, doutoramentos), desta forma elevando as competências e habilidades do quadro docente e, conseqüentemente a melhoria da qualidade de ensino e da investigação na área da fisioterapia.

Com o processo de autoavaliação várias lições foram aprendidas, das quais destacamos a necessidade de fortalecer a gestão, de cumprir os planos e programas, de investir no desenvolvimento docente, de apoiar ao corpo discente e de incentivar a investigação científica para garantir a formação de profissionais capacitados e preparados para os desafios da área.

Lubango, 30 de abril de 2024



Profª Doutora Margarida Maria Fernandes Ventura
Presidente do ISPTundavala